

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO SOCIAL,
EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

JOSE NATAL DA SILVA BRUM

**PAPEL SOCIAL E EDUCACIONAL DAS ESCOLINHAS DE FUTEBOL QUE
PARTICIPAM DA COPA A GAZETINHA NO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS – ES**

**SÃO MATEUS – ES
2019**

JOSE NATAL DA SILVA BRUM

PAPEL SOCIAL E EDUCACIONAL DAS ESCOLINHAS DE FUTEBOL QUE
PARTICIPAM DA COPA A GAZETINHA NO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS – ES

Dissertação submetida à coordenação do curso de pós-graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional da FVC – Faculdade Vale do Cricaré, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional.

Área de concentração: Educação e Desenvolvimento Regional.

Orientador: Prof. Me. José Roberto Gonçalves de Abreu.

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação
Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional
Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

B893p

Brum, José Natal da Silva.

Papel social e educacional das escolinhas de futebol que participam da copa A Gazetinha no município de São Mateus - ES / José Natal da Silva Brum – São Mateus - ES, 2019.

88 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2019.

Orientação: prof. Me. José Roberto Gonçalves de Abreu.

1. Esporte. 2. Escolinha de futebol. 3. Inclusão social. 4. Educação. I. Abreu, José Roberto Gonçalves de. II. Título.

CDD: 796.334

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

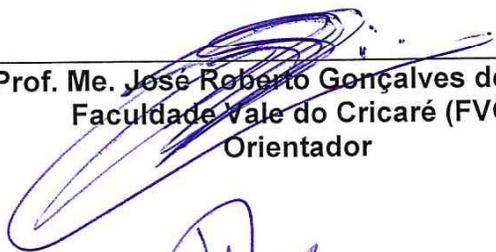
JOSÉ NATAL DA SILVA BRUM

**PAPEL SOCIAL E EDUCACIONAL DAS ESCOLINHAS DE
FUTEBOL QUE PARTICIPAM DA COPA A GAZETINHA NO
MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS – ES**

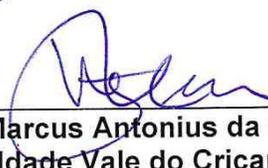
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, na área de concentração Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional.

Aprovado em 30 de novembro de 2019.

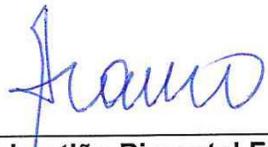
COMISSÃO EXAMINADORA



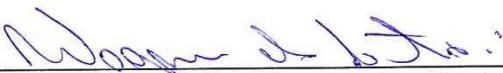
Prof. Me. José Roberto Gonçalves de Abreu
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientador



Prof. Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. Sebastião Pimentel Franco
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. Wagner dos Santos
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus por me dar força para realizar esta dissertação. Aos meus pais, amigos e alunos porque “E conhecerei a verdade, e a verdade vos libertará.” (Bíblia Sagrada, João 08: 32).

A minha mãe Luzia Vitoria da Silva, por ser a inspiração para que conseguisse encarar essa grande jornada em minha vida.

Em memória a meu pai Dorcino Brum companheiro de todas as horas, a pessoa que me ajudou e merece todo o meu carinho e respeito. Juntos.

Ao meu orientador Professor Me. José Roberto Gonçalves de Abreu, pelo direcionamento das atividades propostas, pela compreensão, sabedoria da orientação à pesquisa, passividade a mim transmitida ao longo desse caminho, e pela preparação para qualificação e defesa de forma segura e harmoniosa.

Ao Prof. Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes, pela paciência, atenção e inúmeras contribuições essenciais à elaboração dessa dissertação, e ainda por fazer parte da Banca de Qualificação desta dissertação.

Aos professores que compõem parte do corpo Docente deste Mestrado, que proporcionou a apropriação dos conhecimentos partilhados, contribuindo assim para a construção dessa pesquisa, sendo parte de mais uma etapa de minha caminhada acadêmica.

Agradeço ao Jornalista **José Antônio Nunes do Couto – JANC** por me conceder informações preciosas para realização da pesquisa/ biográfica, em especial aos alunos, pai e responsável do Centro Esportivo de Formação de Atletas - Cefa, e professores que contribuíram para que esta pesquisa fosse efetivada.

Agradeço a todos os meus amigos de mestrado, que são parte de minha família por todos os momentos que passamos juntos, em especial nosso grupo de estudo que contribuiu ricamente para a construção dos trabalhos, seminários apresentações e provas, parceiros de muitas resenhas, comédias e preocupações, pessoas que fazem parte de minha vida e história. A todos vocês meus sinceros agradecimentos.

Dedico esta Dissertação aos meus familiares, aos meus verdadeiros mestres do cotidiano, exemplos de vida, moral, ética, paciência e dedicação. Sabendo que sem eles nada disso poderia ser possível. Juntos sempre...

“O esporte tem o poder de mudar o mundo, o poder de inspirar e de unir um povo é uma forma difícil de conseguir de outra maneira”.

Nelson R. Mandela (1995)

Resumo

O estudo investiga o papel social educacional das escolinhas de futebol de campo que participam da Copa A Gazetinha no município de São Mateus ES, que usam o esporte como ferramenta de Inclusão Social. Por intermédio de uma ação social direta que atende crianças e adolescentes, na faixa etária de 07 a 16 anos, que estejam matriculados em uma escola da rede pública ou rede privada, proporcionando aulas no contra turno escolar com a possibilidade de acesso a modalidade esportiva: futebol de campo, localizados em 07 bairros de periferias do município de São Mateus-ES. A metodologia adotada se concentra na análise quantitativa e qualitativa por amostragem com a realização de entrevistas aos pais e ou responsáveis dos participantes das escolinhas de futebol e com os funcionários das escolinhas de futebol. O quadro teórico fundamentou-se em obras como: PEREZ, A. J. CRISTAN, M. L. (1995); FERREIRA NETO (1995); DARIDO (2001); DE MARCO (2011); FREIRE (2003); SCAGLIA, (1996); CARDOSO (2017); REZER (2003), entre outros que abordam sobre a Educação Física na história e na atualidade, esporte e responsabilidade social e práticas pedagógicas em escolinhas de futebol. O estudo aponta que as escolinhas de futebol que participam da Copa A Gazetinha, além de proporcionar a inclusão social, tem como proposta a integração das comunidades e cidades que participam do festival esportivo, visando contribuir por meio do esporte na formação de cidadãos mais críticos, melhora da qualidade de vida, disciplina, socialização, redução no índice de reprovação, além de minimizar ou até retirar os participantes do contato direto com a violência, drogas e trabalho infantil.

Palavras-chave: Esporte. Escolinha de Futebol. Inclusão Social. Educação.

Resume

The study investigates the social and educational role of the soccer field schools that participate in the A Gazetinha Cup in the municipality of São Mateus ES, which use sport as a tool for Social Inclusion. Through a direct social action that serves children and adolescents, aged between 07 and 16 years, who are enrolled in a public school or private school, providing classes in the school shift with the possibility of access to sports: field soccer, located in 07 suburbs of the municipality of São Mateus-ES. The methodology adopted focuses on the quantitative and qualitative analysis by sampling with interviews with parents and / or guardians of the participants of the soccer schools and with the employees of the soccer schools. The theoretical framework was based on works such as: PEREZ, A. J. CRISTAN, M. L. (1995); FERREIRA NETO (1995); DARIDO (2001); DE MARCO (2011); FREIRE (2003); SCAGLIA, (1996); CARDOSO (2017); REZER (2003), among others that deal with Physical Education in history and today, sport and social responsibility and pedagogical practices in soccer schools. The study points out that the soccer schools that participate in the A Gazetinha Cup, in addition to providing social inclusion, have the proposal of integrating the communities and cities that participate in the sports festival, aiming to contribute through sport in the formation of more critical citizens, improvement in quality of life, discipline, socialization, reduction in the failure rate, in addition to minimizing or even removing participants from direct contact with violence, drugs and child labor.

Keywords: Sport. Football school. Social inclusion. Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Logomarca da Escolinha A.....	28
Figura 2 –	Jogos da semifinal regional da Copa A Gazetinha na cidade de Boa Esperança. Categorias: Sub 11 anos, Sub 13 anos e Sub 15 anos.....	28
Figura 3 –	Equipes da Associação Comunitária Esportiva Recanto do Santo.....	30
Figura 4 –	Campo de futebol Cefa com alambrado e iluminação.....	30
Figura 5 –	Quinta reunião regional da Copa A Gazetinha (logo).....	31
Figura 6 –	Reunião com pais e/ou responsáveis na praça do Ayrton Senna.....	31
Figura 7 –	Logomarca da Escolinha B.....	32
Figura 8 –	Jogos da Regional da Copa A Gazetinha em 2018.....	33
Figura 9 –	Logomarca da Escolinha C.....	33
Figura 10 –	Jogo preparatório para fase regional da Copa A Gazetinha.....	34
Figura 11 –	Logomarca da Escolinha D.....	35
Figura 12 –	Jogo para Fase Regional da Copa A Gazetinha.....	36
Figura 13 –	Logomarca da Escolinha E.....	36
Figura 14 –	Jogo Fase Regional da Copa A Gazetinha em Jaguaré – ES.....	37
Figura 15 –	Logomarca da Escolinha F.....	38
Figura 16 –	Jogo Fase Regional da Copa A Gazetinha.....	38
Figura 17 –	1º Torneio de Futebol de praia Infanto-juvenil ES.....	40
Figura 18 –	Visita e acompanhamento do rendimento escolar.....	43
Figura 19 –	Logomarca e escudo das escolinhas de futebol.....	45
Figura 20 –	Escolinha de Futebol de Campo, de 11/01/2019, finais gerais da Copa A Gazetinha.....	47
Figura 21 –	Treinamento de uma das escolinhas de futebol.....	48

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Espaço de treinamentos e locais de atuação das escolinhas.....	27
Quadro 02 – Funcionamento dos treinos das escolinhas de futebol.....	44
Quadro 03 – Dados das escolinhas.....	46

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Quantidade de escolas públicas e particulares atendidas pelas escolinhas de futebol vinculadas a Copa A Gazetinha.....	51
Gráfico 02 – Melhora no comportamento e convívio na escola.....	53
Gráfico 03 – Influência na formação do cidadão.....	54
Gráfico 04 – Indicaria a escolinha.....	55
Gráfico 05 – Satisfação os pais e filhos.....	56
Gráfico 06 – Avaliação da participação do (a) filho (a).....	57
Gráfico 07 – Rendimento escolar após a prática esportiva.....	58
Gráfico 08 – Fatores negativos.....	60
Gráfico 09 – Fatores positivos.....	61
Gráfico 10 – Dificuldade para manter o (a) filho (a) na escolinha de futebol.....	63
Gráfico 11 – Meios de veiculação das escolinhas de futebol.....	64

LISTA DE ABREVIATURAS

CACD	–	Centro de Atenção Integral a Criança e ao Adolescente.
Ceim	–	Centro de Educação Infantil.
CEPE	–	Clube dos Empregados da Petrobrás.
ECA	–	Estatuto da Criança e do Adolescente.
EF	–	Educação Física.
ES	–	Espírito Santo.
FVC	–	Faculdade Vale do Cricaré.
Janc	–	Jose Antônio Nunes do Couto
IBGE	–	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
IBDH	–	Índice de Desenvolvimento Humano.
ONG's	–	Organizações Não Governamentais.
C.A	–	Copa A gazetinha de Futebol.
PIB	–	Produto Interno Bruto.
PMSM	–	Prefeitura Municipal de São Mateus.
SELJ	–	Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude.
SUDENE	–	Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste.
TCLE	–	Termo de Consentimento Livre Esclarecido.
Ufes	–	Universidade Federal do Espírito Santo.
Cefa	–	Centro esportivo de formação de atleta.
AASM	–	Associação Atleta de São Mateus.
MQA	–	Mais Que Atleta.
ASSAVAC	–	Associação Atlética Vale do Cricaré.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
1.1. ORGANIZAÇÃO DOS CAPÍTULOS	19
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
2.1. DELINEAMENTO DO ESTUDO	21
2.2. O CENÁRIO EM SÃO MATEUS – ES	23
2.3. SUJEITOS DA PESQUISA	24
2.4. LOCAL DE ESTUDO	27
2.4.1. Características das unidades do estudo	27
2.4.1.1. Escolinha de Futebol A.....	27
2.4.1.2. Escolinha de Futebol B.....	32
2.4.1.3. Escolinha de Futebol C.....	33
2.4.1.4. Escolinha de Futebol D.....	34
2.4.1.5. Escolinha de Futebol E.....	36
2.4.1.6. Escolinha de Futebol F.....	37
3. COPA A GAZETINHA E AS ESCOLINHAS DE FUTEBOL DO MUNÍCIPIO DE SÃO MATEUS – ES	40
3.1. CLIENTELA	45
3.2. MODALIDADES ESPORTIVAS OFERTADAS	49
3.2.1. Futebol de Campo	49
4. ANÁLISE DE DADOS	51
5. PROPOSTA DA IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETO SOCIAL	66
5.1. PROJETO SOCIAL C.E.F.A – “CRAQUE NA BOLA, CRAQUE NA ESCOLA”	69
5.1.1. Objeto geral	69
5.1.2. Objetivos específicos	69
5.1.3. Justificativa	59
5.1.4. Responsável técnico	70
5.1.5. Público alvo	70
5.1.6. Critérios de participação	70
5.1.7. Documentos para matrícula	70
5.1.8. Horário de atendimento	70
5.1.9. Atividades previstas	71

5.1.9.1. Atividades físicas (esporte e/ou lazer).....	71
5.1.9.2. Atividades transversais de aprendizado complementar.....	71
5.1.10. Materiais a serem utilizados.....	72
5.1.11. Proponente.....	72
5.1.12. Resultados esperados.....	72
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
REFERÊNCIAS.....	78
ANEXO A.....	82
ANEXO B.....	83
ANEXO C.....	84
APÊNDICE A.....	85
APÊNDICE B.....	87

CAPÍTULO 1

O presente capítulo, introdutório, contextualiza a pesquisa, apresentando os objetivos e explicações dos capítulos seguintes.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Básica é peça propulsora para o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo dos educandos. A escola é o canal que articula vivências e saberes para a produção de novos conhecimentos, contribuindo para construção da identidade de cada ser. Apesar da escola ser um espaço de ensino formal e sistemático, existe diferentes ambientes cujo objetivo seja ensinar.

Em nossa cultura, pode-se dizer que o esporte é um ambiente capaz de desenvolver habilidades, competências e valores necessários à vida. Na visão do senso comum, a prática de esporte proporciona melhor condicionamento físico, comportamento em grupo, rendimento escolar e qualidade de vida. No cenário mundial, o esporte, é bastante progressivo e a sociedade investe em qualidade de vida por intermédio das atividades físicas e exercícios físicos, com amplos resultados para a manutenção da saúde da sociedade.

Nos últimos anos os projetos sociais esportivos têm acrescido no potencial educativo e, seus benefícios, para o desenvolvimento físico, social e afetivo dos participantes, vem ganhando visibilidade na sociedade. Em sua maioria, os projetos estão voltados para o atendimento de crianças e adolescentes que estão em situação de risco social ou de vulnerabilidade social, visando a retirada destes indivíduos das ruas e, como consequência minimizando o índice de evasão e/ou fracasso escolar.

Observa-se que o esporte é utilizado como instrumento pedagógico e ferramenta de sociabilização, pois existe uma expectativa de que, através de vivências esportivas, crianças e adolescentes adquiram conteúdos simbólicos e comportamentos "úteis" para suas vidas, bem como vislumbrem novas perspectivas de futuro (THOMASSIM, 2010). Ainda assim, nos chama a atenção Cardoso (2017, p. 23) ao afirmar que "Evidenciar a temática do esporte como ferramenta para a educação, é necessário que se tenha sempre em mente que o esporte propriamente por si só, não apresenta características educativas". É necessário, portanto, uma ação do profissional, com suporte de um planejamento bem elaborado e objetivos claros.

Dessa forma, com os diversos estudos e o aprimoramento do currículo da Educação Física e Esporte voltado para a formação de sujeitos críticos e criativos novas práticas vêm sendo construídas para a promoção de uma educação de qualidade.

Diante deste cenário, uma das principais possibilidades de prática esportiva que promove a transformação do indivíduo é a escolinha de futebol. Segundo Valentin e Coelho (2005), é possível levar a transformação do desenvolvimento intelectual, moral e social de uma criança através das escolinhas de futebol, por ser uma modalidade de esporte coletivo, interativo e que necessita de disciplina.

Segundo Rezer (2003, p. 06) as escolas de futebol “são espaços contextuais destinados ao ensino do futebol, em momentos fora do período escolar com possibilidades de diferentes conotações”, isto é, vários são os objetivos que desejam alcançar podendo ser a formação de atleta e, ainda, práticas disciplinares ou lazer.

De acordo com o estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990) o Art. 59 refere-se que “os municípios, com apoio dos estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude”. Apesar de ser um direito estabelecido, nota-se que a implementação da política de lazer esportivo ou cultural estão escassas, pois demanda vários estudos sobre a comunidade respeitando a clientela, história, características a serem atendidas, critérios para selecionar os participantes e a forma de avaliação desta ação para que seja bem-sucedida diminuindo as chances de fracasso.

Este trabalho integra uma série de pesquisas desenvolvidas pelo Programa de Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional da Faculdade Vale do Cricaré, todos sob orientação do Professor José Roberto Gonçalves de Abreu, que também coordena o Nupefs (Núcleo de Pesquisas em Educação Física e Saúde), fundamental no encaminhamento teórico deste texto. Tais produções buscam compreender os meandros da responsabilidade social, dialogada com o esporte, a educação e a Educação Física. Entre os quais destacamos as seguintes Dissertações já defendidas:

- Alexandre Rocha Neto, com o título: Educação do Campo, Educação Física e Atletismo: Ação Coletiva no Centro Estadual Integrado de Educação Rural de Boa Esperança (CEIER) em 2018.

- Frank Cardoso, A relevância do Paies – Programa de Ações Integradas Esportivas – para o desenvolvimento social e educacional das crianças e adolescentes do município de São Mateus-ES, em 2017

- Samantha de Andrade Costa, com o título: Teorizando o esporte como intervenção social frente à lei 8.069/90: o caso do projeto “educar para crescer”, em 2018.

A Copa Gazetinha é uma competição esportiva a nível regional e estadual, criado e organizada pelo jornalista José Antônio Nunes do Couto, mais conhecido como Janc, com parceria e apoio da Rede Gazeta, utilizando o esporte como meio de integração das comunidades e municípios do Espírito Santo. Esta competição foi criada em 1975, atendendo um público entre 9 a 15 anos de idade, matriculados nas escolas públicas e privadas da rede estadual e municipal. Os treinos são desenvolvidos no contra turno escolar, quatro vezes por semana com a modalidade de futebol de campo.

É uma competição esportiva de futebol infantil que envolve a participação de diversos segmentos da sociedade, onde os participantes desenvolvem uma consciência da prática esportiva, da disciplina e das regras, interagindo ativamente nas problemáticas sociais e educacionais. Neste sentido, promove um diálogo sobre as importâncias destas ações e compreensões como hábitos no meio social e educacional, gerando uma responsabilidade e conscientização de cada integrante nas suas ações diárias.

As ações esportivas da escolinha ocorrem dentro das comunidades locais com perspectivas para além de seus limites geográficos e âmbitos de atuação promovendo a cidadania e parcerias com outras entidades, como por exemplo a igreja, no intuito de construir uma trajetória de crescimento das organizações envolvidos (alunos e a comunidade) preparando-os para o exercício da cidadania, ético e moral.

Sabendo da ampla importância do esporte para proporcionar aos indivíduos uma formação que os levem a compreender a necessidade da disciplina e da regra, buscando um posicionamento crítico diante da realidade e atuando de forma continua no processo de construção de uma sociedade mais eficaz, surge os seguintes questionamentos: Existe alguma contribuição social das escolinhas de futebol para a formação das crianças e adolescentes? Participar das escolinhas de futebol traz benefícios para a escola, família e/ou comunidade? O esporte possibilita o desenvolvimento da criança e do adolescente, patrocinando a inclusão social e quais são estes desafios?

Buscando desenvolver melhorias nas ações cotidianas, esta pesquisa está centrada em escolinhas de futebol de campo que participam da Copa A Gazetinha na modalidade infantil do município de São Mateus – ES, tem como objetivo investigar qual o impacto das escolinhas de futebol que participam da Copa A Gazetinha no processo de inclusão social das crianças e adolescentes em situação de risco social que participam das escolinhas de base (projetos sociais) em suas comunidades. Nesse sentido, Cardoso (2017, p. 23) afirma que “O trabalho de um programa social deve ser sempre pautado em promover benefícios à sociedade, ele não irá resolver os problemas enfrentados por ela, mas serve de mecanismo de oportunidade para cidadão que estariam expostos aos riscos sociais”.

No mesmo enfoque propõem-se os seguintes objetivos específicos: caracterizar a importância do funcionamento das escolinhas de futebol que participa da Copa A gazetinha no município de São Mateus-ES; Fazer um levantamento da participação dos alunos na prática esportiva e seu desenvolvimento no contexto escola; Diagnosticar o papel social das escolinhas de futebol, inclusão social dos participantes; Investigar os benefícios para escola, comunidade e família; Analisar entraves e desafios enfrentados que possam melhorar as atividades esportivas na integração dentro da comunidade.

Diante de um país em que os problemas sociais vêm se destacando, acredita-se que a formação esportiva tem um papel de suma importância social e educacional. Neste sentido, visa utilizar o esporte como ferramenta de inclusão social, expressão de cultura e a aproximação das comunidades, promovendo mais saúde, o exercício dos valores e consciente de seus deveres na sociedade, contribuindo para o processo de formação e a melhoria da qualidade de vida das crianças e dos adolescentes.

1.1 ORGANIZAÇÃO DOS CAPÍTULOS

A presente pesquisa está organizada em 5 partes (capítulos) estruturados da seguinte maneira: No Capítulo 1 é feita uma breve introdução do assunto, os objetivos do trabalho, a problemática e a justificativa para realizar o estudo.

No capítulo 2, apresentação acerca do percurso metodológico, dos instrumentos da pesquisa bem como seus sujeitos e análise (discussão) dos dados produzidos/coletados por intermédio dos diálogos estabelecidos. Na pesquisa

bibliográfica, buscou-se informações em revistas eletrônicas, jornal, teses e obras escritas por autores ligados à história do esporte e análise do Estatuto sobre proteção integral dos direitos das crianças e adolescentes, focando suas tendências na formação de projeto sociais esportivos. Ainda, são descritos a identificação, logomarca, criação e início, público alvo e horário de funcionamento, modalidades ofertadas do futebol de campo, objetivos e critérios para inscrição dos participantes nas escolinhas de futebol do município de São Mateus – ES que participam da Copa A Gazetinha.

Para o prosseguimento da pesquisa de campo seguiu-se o Termo de Consentimento Livre Esclarecido fornecido pela Instituição de Ensino. Concretamente, na pesquisa de campo obtivemos o suporte das escolinhas de futebol do município de São Mateus – ES, norteando assim, a reflexão da importância das instituições sociais no processo de inclusão das crianças e adolescentes em situações de risco social.

No capítulo 3, destinado para descrever um breve histórico da Copa A Gazetinha e a participação das escolinhas de futebol do município de São Mateus – ES nos campeonatos e entender o esporte como instrumento educacional.

No Capítulo 4, encontram-se os resultados e a análise dos dados obtidos da pesquisa de campo proporcionando uma boa interação com o universo da pesquisa, o tema, os indivíduos, os lugares e os dados fundamentais visando alcançar o objetivo da pesquisa.

No capítulo 5, tem o propósito de deixar uma contribuição efetiva as escolinhas de futebol e as comunidades locais do município de São Mateus – ES. Compreendendo que é de grande valia garantir a inclusão social das crianças e adolescentes em situação de risco social, será elaborado uma proposta para que possa auxiliar no desenvolvimento de sujeitos democráticos, críticos e emancipados.

Finalizando, o capítulo 6, destina-se as considerações finais. Estas conclusões abrangem o desfecho da pesquisa, assim como as soluções e/ou análises a respeito do papel social e educacional das escolinhas de futebol que participam da Copa A Gazetinha.

CAPÍTULO 2

Neste capítulo são descritos os procedimentos metodológicos, de acordo com autores especialistas, o deslançar da pesquisa, locais de desenvolvimento e participantes.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

A metodologia corresponde a um conjunto de procedimentos que norteará o pesquisador a desenrolar os caminhos da pesquisa, a fim de cumprir seus objetivos. Mediar à teoria e prática no processo de investigação possibilitou o desenvolvimento desse trabalho científico.

Para a fase de sustentação ao assunto pesquisado, foi realizado um levantamento do referencial teórico em que foram analisadas revistas eletrônicas, jornais, teses, dissertações, artigos científicos e livros no Google Acadêmico e na Scielo, utilizando como palavras chaves: escolinha de futebol, projeto social, esporte, educação e Educação Física.

Portanto, pode-se destacar os seguintes autores: PEREZ, A. J. CRISTAN, M. L. (1995); FERREIRA NETO (1995); DARIDO (2001); DE MARCO (2011); FREIRE (2003); SCAGLIA, (1996); CARDOSO (2017); REZER (2003), entre outros que abordam sobre a Educação Física na história e na atualidade, esporte e responsabilidade social e práticas pedagógicas em escolinhas de futebol.

A pesquisa de campo, de acordo com Gil (2008), é aquela que basicamente, procede-se à demanda de informações a um grupo significativo de pessoas a respeito do problema estudado, para em seguida, mediante análise quantitativa, obter os resultados correspondentes aos dados coletados e aprofundando as questões e suas variáveis.

[...] os estudos de campo procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis. Como consequência, o planejamento do estudo de campo apresenta muito maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo do processo de pesquisa. (GIL, 2008 p.57).

Tendo em vista o caráter social do presente estudo, optou-se por uma abordagem quali-quantitativa, que para Rauen (2002, p.55) define a pesquisa de

campo como “a busca de informações nos locais onde elas se encontram, conforme elas se encontram.” Diante disto, pode-se acrescentar ainda que a pesquisa de campo proporcionará a realidade prática e atual para o estudo em questão.

A preferência desses métodos se deu pela possibilidade em revelar de forma objetiva e transparente a realidade da pesquisa. Discorrendo sobre pesquisa qualitativa Minayo (1995, p. 21) diz que:

[...] a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Portanto se preocupando, nas ciências sociais, com um nível de existência que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significado, aspirações, motivos, valores, crenças e atitudes, o que é equivalente a um espaço mais profundo das relações dos métodos e dos eventos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1995, p.21).

Portanto segundo Gil (2002), “[...] a análise quantitativa tem por objetivo tornar dados, indicadores a respeito do problema estudado, a fim de obter resultados correspondentes as informações coletadas”. O procedimento escolhido para esta pesquisa foi a aplicação de entrevista, que é um importante instrumento de trabalho nos vários campos das ciências sociais, com o objetivo principal a obtenção de informações do entrevistado, sobre determinado assunto ou problema.

Assim sendo, o método adotado como instrumento de análise e síntese de estudo foi a pesquisa de campo com a utilização de entrevista, conforme Apêndice A. Todos os entrevistados da pesquisa estavam de acordo com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), conforme o Anexo A.

As perguntas são formadas por questões abertas e de múltipla escolha, tendo como objetivo identificar a percepção dos pais e/ou responsáveis dos alunos matriculados nas escolinhas de futebol. O contato com os responsáveis ocorreu nos locais de desenvolvimento dos treinos esportivos. Para melhor compreensão dos dados organizou-se em gráficos que relataram os resultados das entrevistas.

Realizou-se ainda uma entrevista específica (Apêndice B) para as escolinhas de futebol no município de São Mateus – ES, com o propósito de adquirir informações e características das escolinhas quanto a sua natureza social, local das aulas, faixa etária dos alunos e subcategorias, bem como informações referentes à formação dos profissionais que atuam nestes locais. Estes dados são importantes para que se possa situar o leitor quanto aos sujeitos da pesquisa.

A fim de analisar os dados obtidos, decidiu-se por apresentar os dados versus a análise, pois em consonância com Minayo (1994, p.79) o estabelecimento dessas

articulações “pode promover as relações entre o concreto e abstrato, geral e particular, teoria e prática.” Em conformidade, Rauen (2002, p. 198) diz que essa articulação “aponta peculiaridades e nuances, uma vez que a especificidade e as relações dos elementos de conteúdo traduzem a significação da mensagem analisada.” Essa etapa do estudo garante uma boa interação com o universo da pesquisa: tema, indivíduos, lugares e os dados fundamentais para a elaboração do trabalho.

2.2 O CENÁRIO EM SÃO MATEUS-ES

O Município de São Mateus-ES está localizado ao norte do Espírito Santo, foi municipalizado por Ato Provincial de 03 de abril de 1848, no entanto, não existe nenhuma comemoração nessa data, pois a celebração mais importante do município acontece no dia 21 de setembro, quando se festeja também o começo da colonização europeia iniciada em 1544. A cidade recebeu o nome de São Mateus- ES pelo fato do dia 21 de setembro ser o dia do evangelista Mateus.

Está localizado a 220 km da capital do Estado Vitória, na região nordeste próximo à divisa com o estado da Bahia e com uma população estimada em 2009 de 109.028 e uma população estimada de crescimento em 2014 para 122.668 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE¹ de 2010. Levando em consideração que São Mateus – ES faz parte da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE² e o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH³- que é 0,735 e sendo o 8º Município em crescimento no Espírito Santo.

O município não é diferente de nenhum outro que está em plena expansão, sabendo desta informação e ainda de seu crescimento abrupto e sem um planejamento propriamente dito, percebe-se que a criação de políticas públicas não acompanha o desenvolvimento populacional e conseqüentemente, percebemos um

¹ IBGE - Se constitui no principal provedor de dados e informações do País, que atendem às necessidades dos mais diversos segmentos da sociedade civil, bem como dos órgãos das esferas governamentais federal, estadual e municipal.

² SUDENE - A criação em 15/12/1959 representou uma das conquistas mais importantes do povo brasileiro, na história recente de nosso país, porque deu início a uma nova era, marcada pela incorporação progressiva da Região Nordeste e, logo em seguida, da Amazônia, ao processo de desenvolvimento nacional conduzido pelo governo federal, que até àquela data se concentrava nos estreitos limites das Regiões Sudeste e Sul.

³ IDH - é uma medida resumida do progresso a longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. O objetivo da criação do IDH foi o de oferecer um contraponto a outro indicador muito utilizado, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento.

aumento dos índices de violência, saneamento básico e crescimento desordenado. Para amenizar estas situações dentro das comunidades os agentes e professores, investiram na criação e implantação das escolinhas como projetos sociais. Sem apoio do poder público local vem funcionando com parcerias com o pai e responsável de atletas de forma precária.

Observando as escolinhas no município, percebemos a urgência quanto a necessidade de criação de políticas e recursos públicos para o desenvolvimento das crianças ligadas aos projetos de nodo em geral o esporte amador do município:

A educação comunitária, entendida como prática política, é um processo solidarizante através do qual os indivíduos e grupos de uma comunidade se engajam na busca da identificação de seus problemas, seus impasses, suas carências, e, ao mesmo tempo, mobilizam recursos existentes para responderem às necessidades detectadas. Solidariedade e cooperação constituem o trilho da educação comunitária. Os dormentes são o voluntarismo e a decisão (CARNEIRO 1987, p. 57).

No município de São Mateus-ES, antes das escolinhas de futebol, a ação existente para o atendimento de crianças e adolescentes, em alguns bairros da periferia, era o trabalho com voluntários utilizando os campos da própria cidade para promover aulas de futebol em caráter amador, mas que contribuía para tirar as crianças da rua, ocupando-as no seu tempo ocioso.

A partir desta realidade, sem desvalorizar o trabalho feito pelos voluntários, as escolinhas surgem como uma das primeiras ações de atendimento as crianças e adolescentes, com modalidades esportivas do futebol cujos treinamentos são realizados por agentes comunitários e em parceria com as escolas do município.

Com o crescimento rápido do número de integrantes nas escolinhas de futebol, estas vem funcionando de forma precárias no município, sem recursos para o desenvolvimento das aulas e espaços inadequados. Entretanto, cabe a população usufruir de maneira consciente o que lhes é oferecido e o setor público intensificar o seu trabalho para, cada vez mais, melhorar o atendimento ao povo.

Diante de todo esse cenário, percebe-se que a criação a valorização destas escolinhas poderá contribuir para amenizar os problemas enfrentados pelos jovens adolescentes da comunidade.

2.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Para a realização da pesquisa é necessário que se faça um recorte da

população total dos envolvidos das escolinhas, foi seguido o roteiro previamente estabelecido para conseguir cumprir o tempo proposto e destinado à realização da pesquisa.

A pesquisa delimitou uma amostragem de 180 pais e/ou responsáveis dos alunos matriculados nas escolinhas, divididos entre as seis escolinhas de futebol de campo, totalizando 30 entrevistados em cada escolinha, de modo a garantir um quantitativo possível para análise. Os sujeitos convidados a participar da pesquisa foram selecionados mediante o atendimento aos seguintes critérios: os pais e/ou responsáveis que manifestaram interesse em participar da pesquisa, os mais assíduos nos treinos e a frequência dos filhos (as) nos treinos.

No passado as crianças e adolescentes usavam a rua como área de lazer, soltavam pipas, piques diversos, bolinha de gude, travinha, pião, queimada entre outras brincadeiras lúdicas. Com o crescimento populacional em nosso município e, sabendo das dificuldades que se encontram nos dias de hoje devido à violência, o capitalismo exacerbado (onde os pais são obrigados a trabalhar para contribuir com a renda familiar), as barreiras sociais, drogas, sedentarismo e o grande crescimento da tecnologia (vídeo games, computadores, ipad, tablete e outros) funcionam como um retrocesso para uma vida saudável.

O esporte na infância deve educar e, sobretudo, ser prazeroso, já que é a satisfação na prática que manterá a criança no ambiente do esporte (MACHADO, 2008). o esporte educacional implica na formação de valores, hábitos e atitudes (BERGO, 2012). Diante dessa realidade, nota-se que o acompanhamento dos pais e/ou responsáveis na formação do sujeito é de fundamental relevância.

Nesse aspecto percebe-se a importância das escolinhas de futebol (projeto social nas comunidades) em ocupar o tempo livre e amenizar ou até mesmo retirar as crianças e adolescentes dessas situações de risco⁴ citadas acima. De Marco *apud*, Marcelino (2002 a), se manifesta no sentido de:

O ideal em termos de estratégia de ação seria o estabelecimento de políticas de intervenção, reunindo os setores público, governamental e não governamental, e privado, na busca do enfrentamento da situação das questões que procurassem assegurar o direito constitucional do acesso ao lazer a toda população, mesmo porque, tendo como pano de fundo questões estruturais de ordem socioeconômica, uma série de barreiras interclasses sociais (econômicas, sociais, de instrução) e intraclasses sociais (faixa etária, gênero, violência, acesso a espaços e equipamentos, estereótipos, e outras)

⁴ A pobreza e toda a infinidade de problemas a ela associados que dificultam a vida de milhões de pessoas ao redor do mundo, tendo, porém, em crianças e adolescentes suas vítimas preferenciais.

dificulta a inclusão social no âmbito do lazer. (DE MARCO, 2011, p. 59).

Na pesquisa utilizou-se uma entrevista estruturada de acordo com o interesse, a observação e a análise da situação colocada em questão. De acordo com Gil (2011) este tipo de entrevista torna-se a mais adequada para o desenvolvimento de levantamentos sociais, possibilitando o tratamento quantitativo dos dados. A entrevista estruturada, ou formalizada, comparada ao questionário possibilita a obtenção de maior número de respostas, oferece maior flexibilidade e possibilita captar a expressão corporal e tonalidade de voz nas respostas. Marconi e Lakatos (2007) destacam que o entrevistado tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar amplamente as questões. Sendo assim, foi demonstrada satisfação em contribuir com a pesquisa, por se tratar dos relatos da vida cotidiana dos participantes.

No momento da abordagem direta com os entrevistados – pais e/ou responsáveis⁵ se deu com o auxílio dos professores e seus respectivos estagiários, no horário de funcionamento das escolinhas. Antes de iniciar a entrevista era relatada a finalidade da pesquisa, com a coleta dos dados e posterior avaliação acerca da importância e bom funcionamento das escolinhas.

Dessa forma, acredita-se que esse método, vai propiciar colher informações individuais de cada entrevistado, obtendo o desenvolvimento de novas ideias e análise prática das atividades propostas nas escolinhas de futebol de campo, tendo como foco as questões e problemas sociais e educacionais de acordo com cada amostragem.

Pode-se afirmar que a entrevista é:

A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores (RIBEIRO, 2008, p. 141).

A entrevista foi planejada e definida visando à compreensão das várias relações do processo educativo e social com os seus agentes (participantes),

⁵ Entende-se por responsável aquele que, não sendo pai ou mãe, exerce, a qualquer título, vigilância, direção ou educação do menor, ou voluntariamente o traz em seu poder ou companhia, independentemente de ato judicial. O ECA, em obediência à norma principiológica do art. 227 da Carta Magna, disciplinou os direitos constitucionalmente assegurados, consignando que a família representa o ambiente natural à socialização do indivíduo, incumbindo-lhe o repasse, não apenas do conhecimento formal, mas também de valores éticos e morais, consubstanciados no uso adequado da liberdade, no respeito ao próximo e às regras mínimas de convivência social, fornecendo-lhe, dessa forma, o suporte necessário ao enfrentamento da vida.

buscando apoio para uma série de perguntas e, possibilitando a investigação desta pesquisa.

2.4 LOCAL DE ESTUDO

Esta parte da pesquisa apresenta as informações sobre o universo de estudo das escolinhas de futebol, vinculada a Copa A Gazetinha, que compreende espaços físicos diversos (as modalidades esportivas), sendo eles: campos de futebol de acordo com quadro 01 abaixo:

Quadro 01: Espaço de treinamentos e locais de atuação das escolinhas.

Modalidades esportivas	Locais de funcionamento	Bairros
Futebol de Campo	Campo do Cefa	Ayrton Senna
	Campo do Cepe	Centro
	Campo da ABC	Cohab
	Campo São Mateus	Sernamby
	Campo 35 km	Km
	Campo Assavac	Vila Nova

Fonte: Arquivo Copa A Gazetinha, 2018.

Conforme o quadro acima, as escolinhas estão localizadas no município e interior de São Mateus – ES, distribuídas em 6 bairros. Esta divisão favorece o atendimento de diversas comunidades e oportuniza um maior número de crianças e adolescentes participarem das escolinhas de futebol.

2.4.1 Características das unidades do estudo.

2.4.1.1 Escolinha de Futebol A:

Localizada na Rua São Domingos do Norte, número 34, no bairro Ayrton Senna, do município de São Mateus – ES (Figura 01).

Figura 01: Bandeira e logo da Escolinha A.



Fonte: Arquivo pessoal da Escolinha do ano de 2019.

Fundada há 15 anos na comunidade, a escolinha de futebol possui sede própria. Suas atividades esportivas atendem crianças e adolescente nas categorias de sub 8/9 anos, sub 10/11 anos, sub 12/13 anos e sub 14,15 /16 anos (Figura 02). Os participantes são oriundos das comunidades: Vila Nova, Bom Sucesso, Ayrton Senna, Aroeira, Santo Antônio, Morada do Lago e Colina.

Figura 02: Jogos da semifinal regional da Copa A Gazetinha na cidade de Boa Esperança. Categorias: Sub 11 anos, Sub 13 anos e Sub 15 anos.

Sub 11 anos



Fonte: Arquivo pessoal 2018.

Sub 13 anos



Fonte: Arquivo pessoal 2018.

Sub 15 anos



Fonte: Arquivo pessoal 2018.

Todos os atletas da escolinha estão matriculados nas escolas da rede municipal e estadual de ensino. As atividades são desenvolvidas em parceria com a família, escola e comunidade. Atende uma clientela de 130 alunos, no turno noturno de 18 horas às 20 horas, quatro vezes na semana: segundas, quartas e sextas-feiras e aos sábados no período da manhã que são utilizados para jogos amistosos, intercâmbios com outros projetos e escolinhas das comunidades vizinhas e campeonato amador local (Figura 03).

Figura 03: Equipes da Associação Comunitária Esportiva Recanto do Santo.



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

Os locais em que a clientela reside são oriundos das comunidades de periferias, de bairros que foram crescendo por “invasões” sem saneamento básico ou qualquer outra infraestrutura.

A escolinha Cefa, intitulada como “Bom de Bola, Bom na Escola”, é uma entidade que funciona sem registro em órgão público, somente, a construção tem o registro no Crea (sem fins lucrativos), por isso não recebe nenhum recurso financeiro municipal, estadual ou federal, os recursos são oriundos de contribuição dos pais e responsável dos atletas.

Em sua estrutura física possui o campo de futebol com metragem de 70 x 90 metros (Figura 04), o vestiário, bar, espaço para academia e um poço artesiano.

Figura 04: Campo de futebol Cefa com alambrado e iluminação.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Para participar das atividades da escolinha os alunos devem ter idade entre 07 a 16 anos, estar regularmente matriculado na escola (comprovando com uma declaração escolar), possui laudo médico e preencher a ficha de inscrição junto com outros documentos. As atividades são ministradas por um professor de Educação Física, que desenvolve as atividades de coordenador técnico.

Os professores e dirigentes das escolinhas (projetos) sempre participam de reuniões promovida pela organização da Copa A Gazetinha, para aliar as competições do ano decorrente, sendo um momento onde coloca-se em pauta a realidade de cada projeto. Neste ano a competição completa 44 anos de fundação, com cidade sede em Nova Venécia – ES (Figura 05).

Figura 05: Quinta reunião regional da Copa A Gazetinha (logo).



Fonte: Arquivo pessoal, 26/03/2019.

Além das reuniões regionais com a Copa A Gazetinha, também é realizado reunião trimestral com os pais e/ou responsáveis dos atletas da escolinha Cefa na praça do bairro Ayrton (Figura 06). Com o intuito de traçar as metas do ano decorrente da pesquisa (2019), tais como as visitas nas escolas para o acompanhamento do rendimento do estudante.

Figura 06: Reunião com pais e/ou responsáveis na praça do Ayrton Senna.



Fonte: Arquivo pessoal, 30/03/2019.

A escolinha Cefa tem a finalidade de utilizar o esporte como ferramenta de integração social entre as famílias e comunidades, conhecer novas culturas nos

diversos campeonatos.

2.4.1.2 Escolinha de Futebol B:

O Clube dos Empregados da Petrobras (Cepe) está localizada na rua Othovarino Duarte Santos Km 2, bairro universitário, no município de São Mateus – ES (Figura 07).

Figura 07: Bandeira e logo da Escolinha B.



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

Fundada na comunidade há 34 anos, as atividades esportivas ocorrem no campo de futebol do próprio Clube Esportivo. Atende crianças e adolescentes, nas categorias de sub 8/9 anos, sub 10/11 anos, sub 12/13 anos e sub 14,15 /16 anos. Os atletas são oriundos das comunidades: Sermamby, Universitário, Incoop e Centro (bairros legalizados com infraestrutura e saneamento básico).

A escolinha Cepe intitulada “Clube Poliesportivo”, recebem recursos financeiros da Petrobras e associados, os recursos são oriundos de contribuição dos pais e/ou responsáveis dos atletas através de mensalidades, pois é uma entidade que funciona com registro, em órgão público, tendo o registro CNPJ, sem fins lucrativos.

Os atendimentos ocorrem em dois turnos, no matutino de 8 horas às 10 horas e no vespertino de 15 horas às 17 horas, para 140 alunos, durante 4 vezes por semana as segundas, quartas, sextas-feiras e aos sábados no período da manhã que são utilizados para jogos amistosos, intercâmbios e campeonatos com outros projetos e escolinhas (Figura 08).

Em sua estrutura física possui campo de futebol com metragem de 60 x 80 metros, com vestiário, bar, piscina, academia, campo de tênis, um poço artesiano.

Para que tenham acesso as atividades na escolinha os atletas devem ter idade entre 07 a 16 anos, estar regularmente matriculado (comprovado com declaração escolar), possuir laudo médico e preencher a ficha de inscrição junto com outros documentos.

As atividades são ministradas por três professores, sendo um formado em Educação Física e dois auxiliares que desenvolvem as atividades de coordenadores técnicos.

Figura 08: Jogos da Regional da Copa A Gazetinha em 2018



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

2.4.1.3 Escolinha de Futebol C:

A escolinha Assavac, intitulada como Projeto Social “Lutando pela Vida”, localizada na Rua Bolívia, n° 307, Vila Nova, no município de São Mateus – ES (Figura 09). Os recursos são oriundos de contribuição do 13º Batalhão e colaboradores que apoiam a escolinha, pois é uma entidade que funciona com registro de associação em órgão público com CNPJ, sem fins lucrativos.

Figura 09: Bandeira e logo da Escolinha C.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Esta escolinha possui sede própria, fundada na comunidade há 30 anos, suas

atividades esportivas ocorrem no campo de futebol cedido na própria comunidade, atendendo crianças e adolescente nas categorias de sub 8/9 anos, sub 10/11 anos, sub 12/13 anos e sub 14,15 /16 anos, oriundos das comunidades: Vila Nova, Vila Verde, Bom Sucesso, Santo Antônio e Liberdade. O local onde a clientela reside são de bairros periféricos, que foram crescendo de antigas invasões com poucas infraestruturas e saneamentos.

A Assavac atende 110 alunos. Funciona no turno noturno das 18 horas às 20 horas, durante quatro vezes por semana segundas, quartas, sextas-feiras e aos sábados no período da manhã que são utilizados para jogos amistosos, intercâmbios e campeonatos com outros projetos e escolinhas (Figura 10).

Figura 10: Jogo preparatório para fase regional da Copa A Gazetinha.



Fonte: Arquivo pessoal, 2018

Em sua estrutura física possui um campo de futebol com metragem de 80 x 90 metros, com vestiário, bar e campo Society. Para que tenham acesso as atividades na escolinha os atletas devem ter idade entre 07 a 16 anos, estar regularmente matriculado (comprovado com declaração escolar), possuir laudo médico e preencher a ficha de inscrição junto com outros documentos.

As atividades são ministradas por um professor que não possui formação superior (voluntário), que desenvolve as atividades de coordenador técnico.

2.4.1.4 Escolinha de Futebol D:

A escolinha São Mateus (Figura 11) intitulada como Clube Poliesportivo “Pitbull do Norte”, situada na rua Zenor Pedrosa Rocha, nº 53, Sernamby, no município de São Mateus – ES. Recebe recursos através de patrocínio de empresas locais e estaduais. Os recursos são oriundos de campanha publicitária das placas ao entorno

do estádio e colaboradores que apoia a escolinha, campanha beneficente, pois é uma entidade que funciona com registro de associação em órgão público com CNPJ, sem fins lucrativos.

Figura 11: Bandeira e logo da Escolinha D.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Esta escolinha possui sede própria, fundada na comunidade há 50 anos, suas atividades esportivas acontecem no campo de futebol da própria associação. Atende crianças e adolescentes, nas categorias de sub 8/9 anos, sub 10/11 anos, sub 12/13 anos e sub 14,15 /16 anos, oriundos das comunidades Sermamby, Centro e Santo Antônio. Os locais onde os atletas residem são oriundos de bairros que foram crescendo ao redor do estádio com poucas infraestruturas.

Em sua estrutura física possui um campo de futebol com metragem de 90 x 110 metros, com vestiário, bar e arquibancada. Para que tenham acesso as atividades na escolinha os atletas devem ter idade entre 07 a 16 anos, estar regularmente matriculado (comprovado com declaração escolar), possuir laudo médico e preencher a ficha de inscrição junto com outros documentos.

As atividades são ministradas por um professor que não possui formação superior (ex-atleta profissional) que desenvolve as atividades de coordenador técnicos. A escolinha atende 110 alunos. Funciona em dois turnos, sendo no matutino de 8 horas às 10 horas e no vespertino das 15 às 17 horas, durante quatro vezes por semana, nas segundas, quartas, sextas-feiras e aos sábados no período da manhã que são utilizados para jogos amistosos, intercâmbios e campeonatos com outros projetos e escolinhas (Figura 12).

Figura 12: Jogo para Fase Regional da Copa A Gazetinha.



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

2.4.1.5 Escolinha de Futebol E:

A escolinha intitulada “Mais que Atleta” (Figura 13), situada na estrada de São Mateus a Nova Venécia no KM n^o 35, Nova Aymorés. Recebem recursos através dos patrocínios de empresas locais e estaduais, pais e/ou responsáveis e colaboradores que apoiam a escolinha, campanha beneficente, pois é uma entidade que funciona sem registro de associação em órgão público com CNPJ, sem fins lucrativos. Objetivo é trabalhar os valores éticos e morais.

Figura 13: Logomarca da Escolinha E.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Esta escolinha possui sede própria, fundada há 7 anos. Suas atividades esportivas ocorrem no campo de futebol. Atende crianças e adolescente, nas categorias de sub 8/9 anos, sub 10/11 anos, sub 12/13 anos e sub 14,15 /16 anos. Alunos oriundos das comunidades: Nestor Gomes e Nova Aymores. O local onde a

cliente reside são de comunidades rurais dos km 35 e 42 com poucas infraestruturas.

Funcionando em dois turnos, sendo no matutino de 8 horas às 10 horas e no vespertino de 15 às 17 horas, durante quatro vezes por semana nas segundas, quartas, sextas-feiras e aos sábados no período da manhã que são utilizados para jogos amistosos, intercâmbios e campeonatos com outros projetos e escolinhas (Figura 14). Atendem 80 atletas. As atividades são ministradas por um professor graduando de Educação Física do 7º período e 1 auxiliar que desenvolve as atividades de coordenador técnico.

Figura 14: Jogo Fase Regional da Copa A Gazetinha em Jaguaré – ES.



Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

A escolinha possui em sua estrutura física um campo de futebol com metragem de 70 x 90 metros, vestiário e bar. Para que tenham acesso as atividades na escolinha os atletas devem ter idade entre 07 a 16 anos, estar regularmente matriculado (comprovado com declaração escolar), possuir laudo médico e preencher a ficha de inscrição junto com outros documentos.

2.4.1.6 Escolinha de Futebol F:

A escolinha intitulada Poliesportivo “ABC” (Figura 15), localizada na rua nº 09, no bairro Cohab, do município de São Mateus – ES. Trabalham com o objetivo de formar o cidadão para vida. Recebem recursos através de patrocínio de empresas locais e estaduais, os recursos são oriundos de campanha publicitária das placas ao entorno do campo e colaboradores que apoiam a escolinha, pois é uma entidade que funciona com registro de associação em órgão público com CNPJ, sem fins lucrativos.

Esta escolinha possui sede própria, fundada na comunidade há 20 anos. Suas atividades esportivas ocorrem no campo de futebol da própria associação ABC, atende crianças e adolescentes, nas categorias de sub 8/9 anos, sub 10/11 anos, sub 12/13 anos e sub 14,15/16 anos, oriundos das comunidades Cohab. Os locais onde a clientela reside tem infraestrutura com ruas pavimentadas e escolas.

Figura 15: Logomarca da Escolinha F.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Atende 130 atletas, funciona em dois turnos, sendo no matutino de 8 horas às 10 horas e no vespertino de 15 às 17 horas, durante quatro vezes por semana nas segundas, quartas, sextas-feiras e aos sábados no período da manhã que são utilizados para jogos amistosos, intercâmbios e campeonatos com outros projetos e escolinhas (Figura 16). As atividades são ministradas por um professor que possui formação superior em Educação Física e um auxiliar técnico, que desenvolve as atividades de coordenadores técnicos.

Figura 16: Jogo Fase Regional da Copa A Gazetinha.



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

A escolinha possui em sua estrutura física um campo de futebol com metragem de 90 x 110 metros, vestiário, bar e campo de areia. Para que tenham acesso as atividades na escolinha os atletas devem ter idade entre 07 a 16 anos, estar

regularmente matriculado (comprovado com declaração escolar), possuir laudo médico e preencher a ficha de inscrição junto com outros documentos.

CAPÍTULO 3

Capítulo destinado para descrever o surgimento da Copa A Gazetinha, embasado no relato disponibilizado no site, as escolinhas de futebol do município de São Mateus – ES que participam do campeonato e o seu funcionamento.

3 COPA A GAZETINHA E AS ESCOLINHAS DE FUTEBOL DO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS – ES

No Espírito Santo, no ano de 1975, o suplemento A Gazetinha, anunciou o “1º Torneio de Futebol de Praia Infanto-Juvenil”, promoção do jornal A Gazeta, sob a coordenação do jornalista José Antônio Nunes do Couto – Janc como era conhecido – funcionário do jornal A Gazeta, responsável pela coluna humorístico-esportiva “Jornal do Janc” e um dos editores do suplemento infantil A Gazetinha (Figura 17).

Figura 17: 1º Torneio de Futebol de praia Infanto-juvenil ES.



Fonte: 08/05/1976 – Arquivo Copa A Gazetinha.

Para o Torneio foi necessário a criação do regulamento que ditasse as regras do campeonato (quantos times, se haveria turnos, retornos, etc). Com o auxílio de Barroca⁶, o regulamento foi feito no ano de 1975 sendo, até hoje, a base para os

⁶ Alfredo Maria Barroca atuou desde a primeira Copa A Gazetinha. Foi o corresponsável pela confecção do regulamento geral da competição; colaborou na realização de vários torneios estaduais e nacionais. Como treinador, foi várias vezes campeão pela Desportiva Ferroviária e descobridor de

regulamentos da Copa A Gazetinha.

Entre janeiro e fevereiro realizou-se no Aterro da Condusa, onde hoje é a Praça dos Namorados, o “1º Torneio de Futebol de Areia Infanto-Juvenil”, disputado por 12 equipes: Desportiva Ferroviária, Cruzeiro, Gerson Camata, Guarani de Goiabeiras, Benfica, Estrelinha, Panorama, Goiabinha, Copinho, Rio Branquinho, Nacional e Tameio Cruzeirinho.

O sucesso do torneio motivou Janc a montar um regulamento para o futebol de campo, no ano de 1976. A 1ª Copa A Gazetinha, contou com a inscrição de 43 equipes. Em 1978 foi iniciada uma interiorização da Gazetinha, com uma realização do Torneio em homenagem ao Cinquentenário do jornal A Gazeta. A partir de 1982 A Gazetinha foi definitivamente interiorizada e, somente, em 1987 a coordenação promoveu a primeira competição envolvendo equipes capixabas. No município de São Mateus – ES existem 6 escolinhas de futebol atuantes nos campeonatos ofertados pela Copa A Gazetinha.

Em todos os campeonatos e torneios da Copa A Gazetinha o regulamento é essencial para garantir a organização, a disciplina e a cidadania. De acordo com o Art. 1º (2019, p. 1) do Regulamento Geral da 44ª Copa A Gazetinha de Futebol Infanto-Juvenil as competições “visam incentivar os jovens aos estudos e a manter o seu corpo sadio, a união das comunidades, além de descobrir novos talentos para o futebol brasileiro.”

Outro aspecto que corrobora a relevância da Copa A Gazetinha é o participante estar regularmente matriculado, conforme é descrito no Regulamento Geral no Art. 6º, Parág. 3º (2019, p. 5) “só poderão participar da 44ª Copa A Gazetinha atletas matriculados em uma escola e que estejam frequentando as aulas e o não cumprimento destas exigências impedirá o atleta de jogar até comprovar o seu retorno às aulas.”

Com mais de 40 anos de história no Espírito Santo, a Copa A Gazetinha tem como lema unir as pessoas por meio do esporte e descobrir novos valores para o futebol. Ainda, visa incentivar as crianças e os jovens aos estudos e a manter o corpo sadio, a união das comunidades e a integração de diferentes municípios e estados.

Desenvolve assim, uma consciência cidadã e humana, conforme afirma Barroca é necessário “fazer o jogador e o cidadão”, ou seja, construir o atleta cidadão,

craques, como Geovani e muitos outros. Barroca, hoje aposentado, dedicou toda sua vida ao desenvolvimento do futebol de base do Espírito Santo, especialmente ao projeto Copa A Gazetinha.

e assim formar sujeitos de mudança, capazes de se colocar no mundo com uma postura mais ativa e crítica.

Por conseguinte, além do breve histórico do surgimento da Copa A Gazetinha é primordial conhecer a história da construção das escolinhas de futebol do município de São Mateus – ES que participam dos campeonatos e, ainda, entender o esporte como instrumento educacional que auxilia crianças e adolescentes na socialização, no trabalho em grupo e a conhecer/ praticar os conceitos éticos e morais.

A prática esportiva vem para somar e contribuir desde a qualidade de vida até a formação pessoal do atleta. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 2000a) pontuam que quando percebemos que a importância do esporte na sociedade brasileira, reflete criticamente sobre todos os valores e atitudes nele presentes, é imperativa a conscientização ética dos envolvidos.

Por meio do futebol (modalidade esportiva) é possível contribuir com a formação cognitiva, motora, afetiva e social do ser humano, porém este processo permanente de aprendizagem depende, além do empenho do atleta, a atuação efetiva do profissional (professor/técnico) que acompanha, treina e orienta o esportista.

Dessa forma, ultrapassando os muros da escola as comunidades ou empresas, por intermédio de agentes ou professores voluntários, desenvolvem ações para as crianças e adolescentes, como por exemplo, as escolinhas de futebol que podem ser entendidas como processo educativo, cultural e científico, de intervenção nos processos sociais e identificação de problemas da sociedade.

No município de São Mateus-ES, para participar das escolinhas de futebol devem, os que desejam participar desse evento, estarem regularmente matriculados nas escolas da rede pública (municipal ou estadual) ou ainda, da rede particular da cidade. O trabalho desenvolvido nas escolinhas reúne ações esportivas de saúde, de cidadania e utilidade pública, de modo a construir uma trajetória de interação entre as escolinhas com as organizações envolvidas e a comunidade.

A intervenção das escolinhas para a transformação da realidade esportivo-social se torna espontâneo dada suas finalidades, objetivos e funções. Por isso o fazer dos agentes comunitários de esporte se apresenta como um dos indicativos dos critérios para uma sustentação, legitimação e justificativa de funcionamento de uma secretaria dessa natureza.

Estas escolinhas visam suprir as necessidades dos educandos propondo a

utilização de atividades físicas que proporcionem prazer aos alunos envolvidos, auxiliando no desenvolvimento de uma consciência moral, autoestima e práticas de hábitos saudáveis, melhorando o rendimento escolar e sócio afetivo sem distinção ou preconceito. Vale ressaltar que a finalidade das escolinhas de futebol é voltada ao âmbito social e oportuniza aos participantes ocupar o tempo inverso e ocioso ao contraturno escolar.

Nesse sentido, as escolinhas de futebol visam contribuir no desenvolvimento intelectual e físico das crianças, criando condições para melhoria da qualidade de vida e o estímulo ao convívio social e coletivo, buscando resgatar valores esquecido, construindo cidadão consciente de seu papel na sociedade, tendo conhecimentos de seus deveres e direitos. Integrar a comunidade, escolas e a família demonstrando a importância do esporte como fator de desenvolvimento humano. Incentivar o esporte como alternativa às drogas e tempo ociosos, estimulando à vida saudável e prevenção de doenças, estabelecendo uma parceria com as escolas para uma melhor formação e empenho dos participantes, oportunizando a integração da família de forma efetiva. Combater a evasão escolar e a repetência, conforme figura 18.

Figura 18: Visita e acompanhamento do rendimento escolar.



Fonte: Arquivo das escolinhas de futebol, 19/03/2018.

A escolinha iniciou suas atividades em fevereiro de 2001, atualmente com a modalidade esportiva: Futebol de Campo. Sendo desenvolvida, muitas vezes, em mais de um local nos seguintes bairros de atuação: Campo do Ayrton Senna, Campo da Associação, Campo do CEPE – Clube dos Empregados da Petrobrás, Campo do Vila Nova, Campo da Cohab, Campo do Km 35 e Campo do ABC.

As crianças e adolescentes atendidas nestas escolinhas tem a faixa etária de

07 a 16 anos do sexo masculino. O trabalho é desenvolvido 04 vezes por semana de no contraturno escolar, conforme quadro 02 abaixo:

Quadro 02: Funcionamento dos treinos das escolinhas de futebol.

Dia da semana	Horários
Segunda-feira Quarta-feira Sexta-feira	08h00 às 11h00 (matutino) 15h00 às 17h00 (vespertino)
Sábado	08h00 às 12h00

Fonte: Arquivo das escolinhas de futebol.

As vagas são ofertadas junto às escolas dos bairros, através da mídia (rádio e TV, jornais) e por comunicação dos próprios participantes através do contato dos pais e ou responsáveis. Caso tenha vaga disponível é preenchida imediatamente, mas não havendo vaga o futuro participante fica com o nome na lista de espera para que a partir de uma desistência ou abertura de novas vagas, seja chamado.

Para identificação das escolinhas de futebol foi desenvolvido a logomarca e escudo conforme figura 19 exposta. Essa identificação faz parte do uniforme de cada participante, auxilia o trabalho de cada professor (agentes esportivos) e valorizar ainda mais essas escolinhas (projetos sociais).

Figura 19: Logomarca e escudo das escolinhas de futebol.



Fonte: Arquivo das escolinhas de futebol, 19/03/2018.

3.1 CLIENTELA

O público alvo é composto por alunos regularmente matriculados nas escolas da rede pública, estadual e municipal de ensino do Município de São Mateus-ES, do sexo masculino, com idades entre 07 a 16 anos completos no período de participação das competições nas categorias sub 11, sub 13 e sub 15. O atendimento é direcionado para os moradores da comunidade do município que são bairros com riscos sociais e alto índice de drogas, violência, trabalho infantil, entre

outros (conforme descrito no quadro 03). Para efetivar a matrícula nas escolinhas de futebol é necessário além de preencher a ficha de inscrição (anexo B), estar apto a realizar exercícios físicos (laudo médico), apresentar declaração de matrícula escolar, foto, certidão de nascimento ou identidade.

A equipe que atua voluntariamente nas escolinhas de futebol é formada pelos agentes esportivos e os professores da própria comunidade. Ambos executam todos os tramites necessários para o funcionamento das escolinhas de futebol e a participação na Copa A Gazetinha, tais como: Preenchimento da ficha de inscrição, encaminhamento para os treinos, reuniões trimestrais com os pedagogos das escolas atendidas, recebimento mensal dos relatórios dos acompanhamentos dos atletas em suas escolas, dos professores com as descrições das atividades desenvolvidas, frequências e faltas dos participantes e notas.

Além do acompanhamento pedagógico realizam os trabalhos administrativos, principalmente no período de inscrições e cadastramento dos alunos (matriculas e rematrículas). Já o agente esportivo é o responsável pelo bom funcionamento das escolinhas e treinamentos, realizado visitas semanais nas escolas, controla a frequência dos alunos, faz atendimento aos pais e ou responsáveis e executa supervisão de toda sua equipe, com reunião na comunidade.

Quadro 03: Dados das escolinhas.

Modalidade ofertada	Futebol de campo.
Bairros atendidos	Aroeira, Aviação, Ayrton Senna, Boa Vista, Bonsucesso I, Bonsucesso II, Cacique I, Cacique II, Carapina, Centro, Cohab, Cricaré, Fátima, Forno Velho, Ideal, Inocoop, Jambeiro, Lago dos Cisnei, Litorâneo, Mariricu, Morada do Lago, Morada do Ribeirão, Nova Carapina, Nova Conquista, Novo Horizonte, Parque Washington, Pedra d' água, Porto, Posto Esso, Residencial Jaqueline, Ribeirão, Rio Preto, Rodocon, San Remo, Santa Tereza, Santo Antônio, São Pedro, Seac, Sernamby, Vila Nova, Vila Verde, Nova Lima, Ayrton Senna e Vitória (44 bairros) .
Locais das escolinhas	Campo do Bonsucesso, Campo do Recanto, Campo da Cohab, CEPE – Clube dos Empregados da Petrobrás, Campo de Novas Lima, Campo da Aroeira, Campo do Sernambi, Campo do Vila Nova, Campo do Vila Verde, Campo do km 35 (15 escolinhas de futebol) .
Quantidade de participantes	780 alunos

Fonte: Arquivo das escolinhas de futebol 2019.

Neste processo é fundamental o acompanhamento dos filhos, pois conforme

Szymanzki (2003, p. 22) “é na família que a criança encontra os primeiros “outros” e, por meio deles, aprende os modos de existir – seu mundo adquire significado e ela começa a constituir-se como sujeito”. Isto é, a família é a primeira educadora da criança, exercendo papel de mediador na relação da criança com o mundo.

Como exemplo, a figura 20 caracteriza uma escolinha de futebol que participou da Copa A Gazetinha de futebol de campo infantil na comunidade do Ayrton Senna, há 15 anos de funcionamento, com outras escolinhas do município. Atividade realizada com caráter de inclusão social, visando à interação das comunidades, escola e família.

Figura 20: Escolinha de Futebol de Campo, de 11/01/2019, finais gerais da Copa A Gazetinha.



Fonte: arquivo Copa A Gazetinha.

Convém destacar que escolinha de futebol foi a primeira modalidade esportiva implantada e desenvolvida nos bairros de periferias de São Mateus, pelos seguintes motivos: (I) grande procura das crianças e adolescentes, (II) por ser um esporte muito popular nas comunidades, onde os campeonatos de futebol amador é muito difundido, (III) Possui diversos campos de várzeas nas comunidades e distritos. (IV) Tem regras fáceis bem definidas, (V) bem como a facilidade do trato com os alunos.

Essa atividade teve início em março de 2001, com um quantitativo de 130 crianças e adolescentes cadastrados em 01 campo de futebol: Bom Sucesso, sendo estas trabalhadas por especialistas na área de futebol com formação acadêmica e agentes esportivos⁷, porém com o acompanhamento das atividades por um

⁷ Agente, pessoas da comunidade que gostam do futebol, não só porque jogaram em times amadores, mas sim com a finalidade de atender as crianças e adolescentes em risco de vulnerabilidade social.

profissional de Educação Física que trabalhava na preparação física. Com o passar dos anos e com as participações nas competições o número de alunos foi crescendo, tendo que ser dividido por categorias que permanecem até hoje, sendo elas: 06/07, 08/09, 10/11, 12/13, 14/15 e 16 anos. As escolinhas vêm ganhando espaço na modalidade esportiva de futebol de campo no interior e na cidade de São Mateus – ES (figura 21).

Atualmente, o somatório dos participantes das escolinhas de futebol, localizadas em diversas comunidades de zona urbana e rural do município, atende o quantitativo de 780 alunos. Para o desenvolvimento das atividades, as escolinhas de futebol, contam com os seguintes profissionais: formados em educação física, graduando em educação física e sem formação profissional.

Funcionando de forma independente com apoio dos pais e/ou responsáveis dos atletas, entidade e associações, algumas escolinhas possuem campos próprios, sendo eles: Ayrton Senna, Sernamby, Forno Venho, Cohab, Centro, Vila Nova e Km 35. Porém as escolinhas localizadas no interior não recebem apoio de material esportivo e administrativo e nem participação de festivais e torneios, principalmente por ter um quantitativo de inscritos menos. Outro fator da redução dos participantes se deve à falta de construção e manutenção dos campos nas comunidades (complexos esportivos) nos locais onde haviam campos de futebol.

Figura 21: Treinamento de uma das escolinhas de futebol.



Fonte: arquivo pessoal da escolinha de 2018.

Sendo um dos esportes mais populares do mundo encontrar adeptos ao esporte por categoria é fácil, principalmente porque o esporte amador no município de São Mateus é forte, com vários campeonatos, como por exemplo, a Copa do Café e o Campeonato Municipal. Além dessas competições, as escolinhas participam de

competições infantis, locais e estaduais. Participando das competições é possível integrar as comunidades e seus familiares. Dessa forma, as atividades desenvolvidas nas escolinhas de futebol vão além dos treinos, pois trabalham em parceria com as escolas e as famílias das comunidades, o que tem auxiliado o bom rendimento nas disciplinas e nos treinos.

3.2 MODALIDADES ESPORTIVAS OFERTADAS

Quando se pesquisa escolinha de futebol (projetos sociais), não se pode deixar de citar e comentar o objeto de estudo que se encontra nos treinamentos descrita abaixo, para uma melhor compreensão do funcionamento das escolinhas.

3.2.1 Futebol de campo

A modalidade futebol de campo, em 1894, foi implantado com 17 regras no Brasil por Chales Miller (brasileiro que estudou na Inglaterra). A primeira partida foi realizada em São Paulo. Conhecido como o “pai do futebol brasileiro”, Miller teve um papel importante na expansão do esporte, pois trouxe para a modalidade o perfil competitivo. (MAGALHÃES, 2010).

Conforme afirma Magalhães (2010, p, 15) a modalidade “era, em primeiro lugar, uma atividade de lazer, um ambiente de confraternização para as elites.” Mas, relatos apontam que trabalhadores das indústrias e moradores de bairros vizinhos a linha de trem jogava futebol. Portanto, a prática do futebol ficou marcado por times da elite e os times populares (MAGALHÃES, 2010).

De acordo com Caldas (1990, p. 59):

De um lado, a elite tentando manter o privilégio de ser a única classe social a praticar o futebol como forma de lazer; do outro, a classe proletária que, por determinação histórica da própria origem do futebol, começava a absorver um valor cultural, até então alheio ao seu universo lúdico.

Observa-se que a disputa estava marcada pela questão social, de um lado a elite querendo manter o amadorismo e do outro a classe popular tendia para o profissionalismo. Assim, “o futebol era, momentaneamente, um mecanismo que permitia romper a rígida hierarquia social e, como sabemos, se tornaria também um meio de ascensão social” (MAGALHÃES, 2010, p. 20).

Por meio do aprimoramento do futebol para regulamentar os praticantes desse esporte fundou-se a Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA), o órgão máximo do futebol, uma das entidades mais importantes e poderosas do mundo. Com a profissionalização do futebol surgiu a Copa do Mundo.

A Copa do Mundo tornou-se um ícone no mundo, pois é o momento em que a nação se une, uma vez que para Moura (1998, p. 115) “[...] a Copa do Mundo oferece inúmeras oportunidades para que se revelem os sentimentos cívicos do povo, que através do esporte vivencia o contato com os símbolos nacionais.” Dessa forma, o futebol tornou-se um elemento de identidade nacional para muitas pessoas cujo relacionamento à nacionalidade é evidenciado mundialmente (MAGALHÃES, 2010).

A Copa no Brasil é vivenciada com tanta veracidade que se tornou parte da cultura brasileira, identidade e do seguinte rótulo: o país do futebol. Sendo o único país que participou de todas as edições da Copa do Mundo até o momento. Portanto, a história do país no evento é parte da própria história das Copas, misturando com a trajetória da construção da ideia de nação no Brasil (MAGALHÃES, 2010).

Essa modalidade foi inserida na grade curricular das escolas na disciplina de Educação Física, de modo, a contribuir para o desenvolvimento moral, social e cognitivo do estudante, colocando-o em situações desafiadoras para que busque soluções e compreenda suas ações.

Conforme afirma Freire (2003), a prática do futebol, assim como de outros esportes, faz com que o discente aprenda a construir suas habilidades motoras. Na escola a Educação Física é a disciplina que proporciona o desenvolvimento psicomotor, sócioafetivo e cognitivo-moral.

O futebol desperta nos brasileiros um sentimento inexplicável. Conhecer esse esporte é conhecer sua relação com o Brasil e a maneira brasileira de ser. Também, é a oportunidade que ajuda a construir e entender nossa realidade (MAGALHÃES, 2010).

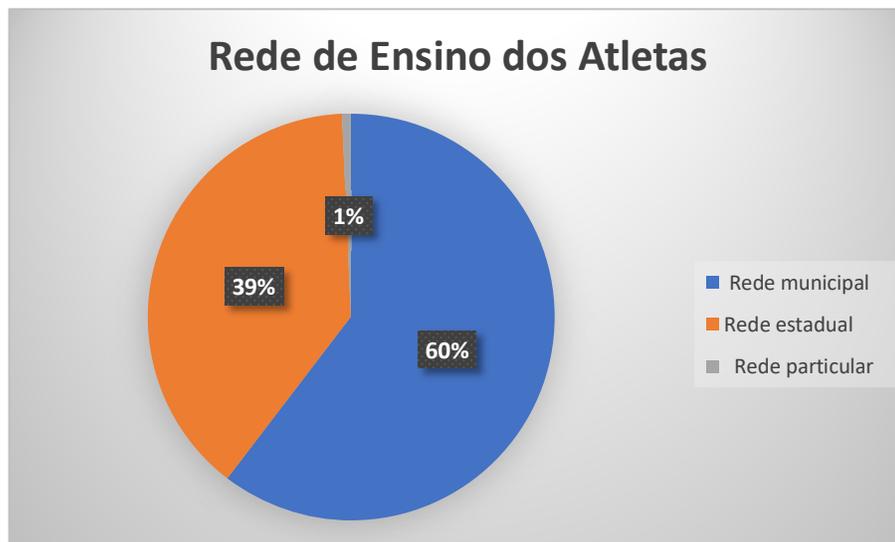
CAPÍTULO 4

Neste capítulo será abordado a reflexão acerca dos sujeitos e análise (discussão) dos dados produzidos/coletados por intermédio dos diálogos estabelecidos. Concretamente, na pesquisa de campo obteve-se o suporte das escolinhas de futebol e dos pais e/ou responsáveis, norteados assim, a investigação da pesquisa no que tange os impactos no processo de inclusão social das crianças e adolescentes que participam dos projetos sociais em suas comunidades.

4 ANÁLISE DE DADOS

Nesta fase da pesquisa, foi realizada a análise obtida por meio da entrevista (Apêndice B) aplicada aos 180 pais e/ou responsáveis dos atletas entre as 06 escolinhas de futebol do município de São Mateus – ES. Além disso, realizou-se um levantamento de dados nos arquivos individuais de cada atleta, em busca de delimitar o perfil escolar dos participantes das escolinhas de futebol vinculadas a Copa A Gazetinha.

Gráfico 01 – Quantidade de escolas públicas e particulares atendidas pelas escolinhas de futebol vinculadas a Copa A Gazetinha.



Fonte: Arquivo ficha Copa A Gazetinha, 2018.

De acordo com o Gráfico 01, consta neste levantamento o total de 720 atletas, sendo 435 alunos oriundos de escolas da rede municipal, totalizando um percentual de 60% dos educandos inseridos nas escolinhas de futebol. Já 39% dos atletas estão

matriculados na rede estadual de ensino e, somente 1%, que corresponde a 05 atletas estão matriculados da rede privada de ensino.

Apesar de não constar no programa nenhuma diretriz que faça restrição a inserção de alunos das escolas particulares, pode-se analisar que o número de participantes é bem menor em relação às públicas da rede municipal e estadual, evidenciando que o perfil educacional dos atletas das escolinhas de futebol do município de São Mateus, são de rede pública de ensino. Sugere-se que, na maioria das vezes, crianças e adolescentes de escolas públicas das redes municipais e estaduais busquem as escolinhas de futebol, por falta de poder aquisitivo e por desejarem ascensão social, conforme relata os pais “B”:

Achei que nunca iria conhecer e muito menos poder jogar futebol (escolinha), mas está sendo uma experiência muito interessante para o meu filho, pois não tenho condições de pagar uma escolinha futebol, acho que deveria ter em cada comunidade atividades esportiva para crianças carentes, ajuda muito no convívio dentro de nossa comunidade, pois a cada dia cresce o consumo de drogas por parte de adolescente (pais “B”, da E.E.E.F. “Santo Antônio” do 1º ano, 2018).

O esporte assume a função de um agente de transformação e/ou emancipação social a partir do momento que o mesmo gera modificações comportamentais, sociais e políticas tanto dentro como fora das quadras (CAVALLI, 2007, p. 5). Dessa forma, a entrevista aos pais e/ou responsáveis foi fundamental para analisar os impactos ao participar das escolinhas de futebol na formação do atleta cidadão, já que sinalizam em suas falas as mudanças que a prática do esporte tem proporcionado na vida de seus filhos, principalmente, em relação a melhora na disciplina na escola e em seu convívio pessoal (Gráfico 02).

Sendo assim, Cruz (2003, p.40) afirma que o esporte:

[...] contribui para a integração regional e nacional, ao fomentar entre as pessoas de diferentes classes sociais, etnias, raças, religiões a partilha das emoções, transformando eventos em confraternizações, fatores de união, destacando-se entre os principais motivos de mobilização da vida moderna. Nesse aspecto o esporte mais popular do mundo tem importância fundamental na animação das comunidades periféricas no país, na luta que precisam empreender com urgência no esforço de auto-organização para superação da marginalização social e econômica.

Gráfico 02 – Melhora no comportamento e convívio na escola.



Fonte: O autor (2019)

Dos 180 entrevistados, 89% afirmaram que seus filhos tiveram uma melhora e mudança com relação à disciplina no ambiente escolar, bem como no convívio pessoal e familiar, conforme afirma o pai "A":

Após o meu filho passar a frequentar os treinos nas escolinhas e as visitas, que os responsáveis pela escolinha de futebol realizam na escola, houve melhoras na disciplina, frequência e nas notas nas escolas, pois matriculei ele por causa da indisciplina, pois o meu filho já era repetente por dois anos nas escolas. Hoje é aluno que recebeu um certificado de destaque do trimestre. (pai "A" do aluno do 5º ano I, da E. E. E. F. "Egídio Borboni". 2018).

É possível concluir que o esporte como meio de integração social, influencia diretamente no comportamento dos alunos, aliado a um importante fator que é a disciplina exigida pelos treinamentos no desenvolvimento das atividades nos treinos, pois conforme afirmam Valentin e Coelho (2005) as escolinhas de futebol passaram a ser um excelente instrumento de ordem educacional, uma vez que se trata de um jogo com regras, limites e disciplina. Em conformidade, Greco e Benda (2001, p. 73) afirmam que "a prática do esporte proporciona o desenvolvimento psicomotor, o desenvolvimento cognitivo, a manutenção da saúde e da prática de atividades físicas e esportivas". Ou seja, a prática de atividades físicas auxilia no desenvolvimento do indivíduo.

Nota-se que apenas 11% responderam negativamente, o que não pode ser observado com total descrédito, haja vista que desse percentual podem estar inseridos participantes que já possuem um ótimo rendimento escolar e são alunos destaques e facilidade de convívio social, antes mesmo de terem ingressado nas escolinhas.

Além da melhora no comportamento, outro fator em destaque é a influência na formação do cidadão, tornando-o uma pessoa mais sociável e crítico (Gráfico 03).

Gráfico 03 – Influência na formação do cidadão.



Fonte: O autor (2019)

Conforme os dados do Gráfico 03, enquanto 6% dos pais não perceberam nenhuma mudança na personalidade de seus filhos, os resultados apontam que 94% dos pais afirmaram que seus filhos estão mais sociáveis e críticos, evidenciando, assim, que o esporte nas escolinhas de futebol através de seus treinamentos promovem a disciplina às regras e as crianças e adolescente passam a ter um posicionamento crítico diante da realidade, almejando uma sociedade mais justa e igualitária. Conforme pode-se constatar com a fala dos pais (C):

“[...] O meu filho é surdo, por causa da sua deficiência, não praticava esporte. Então resolvi levar na escolinha para fazer sua matrícula, chegando lá foi bem recebido por todos, e acolhido pelos professores. Logo quis fazer a sua carteirinha para jogar as competições pelo projeto. Fiquei muito feliz sentido e vendo meu filho ser incluído. O esporte estar proporcionado ao meu filho, se sentir cidadão. (pai “C”, da E.M.E.F. “Marinete Venâncio do Nascimento” do 6º ano, 2018).

Não podemos deixar de evidenciar os 10 entrevistados, ou seja, 6% responderam não perceber nenhuma influência quanto ao questionamento.

Analisando os gráficos 2 e 3, pode-se observar que em ambas as respostas os pais notaram mudanças positivas em seus filhos. Portanto, ao aliar esporte e educação de qualidade é possível que as crianças e adolescente se sintam participantes da sociedade, além de possibilitar que eles desenvolvam habilidades de concentração e coordenação motora, fundamentais para o desenvolvimento físico, psicológico e para o processo educacional (FRISSELI; MANTOVANI, 1999).

Mediante as possibilidades de desenvolvimento na formação dos atletas, os gráficos 04 e 05 abordam se os pais e/ou responsáveis indicariam as escolinhas de futebol e se estão satisfeitos com o trabalho, fazendo com que as escolinhas façam uma autoavaliação do trabalho desenvolvido.

Gráfico 04 – Indicaria a escolinha.



Fonte: O autor (2019)

Neste gráfico 04 ao serem questionados sobre a indicação das escolinhas, pode-se ressaltar que, em quase sua totalidade, 94% dos pais questionados exaltaram as escolinhas e suas atividades, indicando-o a outros participantes. Essa motivação tem respaldo aos índices de melhora alcançados por seus filhos, no aspecto social, pessoal, familiar e, principalmente, disciplinar.

Apenas 10 pais e/ou responsáveis não indicariam a escolinha para outras pessoas, devido a problemas com parcerias no campo da comunidade, sendo necessária a mudança de horários e de localidade dos treinos. Isto é, como houve dificuldade em realizar os treinamentos os pais e/ou responsáveis sinalizaram de maneira negativa.

Na perspectiva de avaliação das escolinhas o gráfico 05 aborda a satisfação dos pais e dos filhos na prática esportiva.

Gráfico 05 – Satisfação dos pais e filhos.



Fonte: O autor (2019)

De acordo com o gráfico 05, com a pergunta referente à satisfação na modalidade praticada, observa-se que dos 180 participantes, 94% se sentem satisfeitos e, apenas 6% consideram-se insatisfeitos com sua escolha.

A condicionante positiva pode estar diretamente associada, a possibilidade de escolher a modalidade de sua preferência, respeitando o quantitativo de vagas e alguma restrição médica. Além disso, outra razão que pode estar ligada ao elevado nível de satisfação na prática esportiva, é o trabalho desenvolvido pelos agentes e professores, que organizam seus treinamentos com atenção, atendendo as diversidades dos seus participantes, com reunião no final de cada trimestre com os alunos e pais e/ou responsáveis para informar o andamento das crianças e adolescentes.

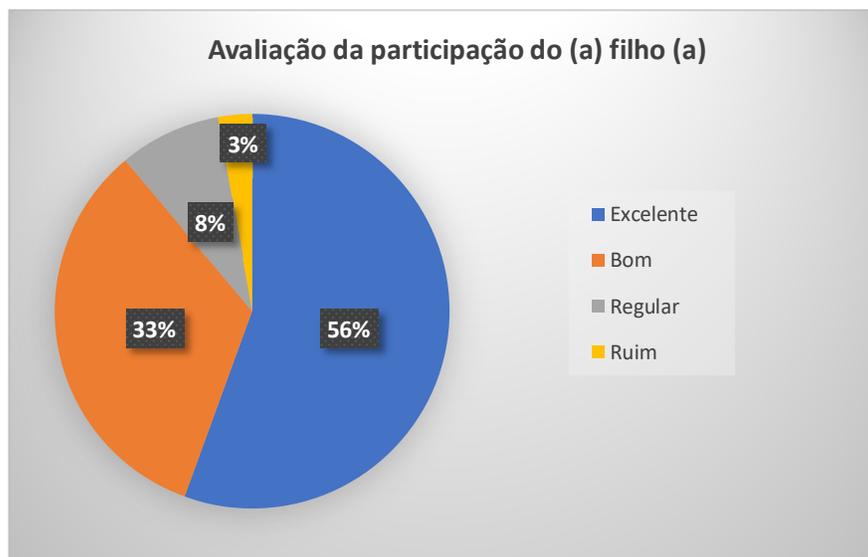
[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003, p. 99)

Portanto, pode-se destacar que escola e família têm suas especificidades e suas complementariedades, uma vez que “compartilham a tarefa de preparar as crianças e os jovens para a inserção crítica, participativa e produtiva na sociedade” (Reali & Tancredi, 2005, p. 240). Isto é, esses dois sistemas têm objetivos distintos, mas que se permeiam.

Em relação aos 6% que apontaram estar insatisfeitos, uma das possibilidades é o atleta iniciar a participação em alguma atividade por escolha/pressão dos pais e/ou responsáveis fazendo com que as crianças e adolescente sintam-se desmotivados e desistem ou ainda, por falta de manutenção nos espaços de treinamentos.

No próximo gráfico 06 os pais e/ou responsáveis avaliam a participação dos (as) filhos (as) nas escolinhas de futebol.

Gráfico 06 – Avaliação da participação do (a) filho (a).



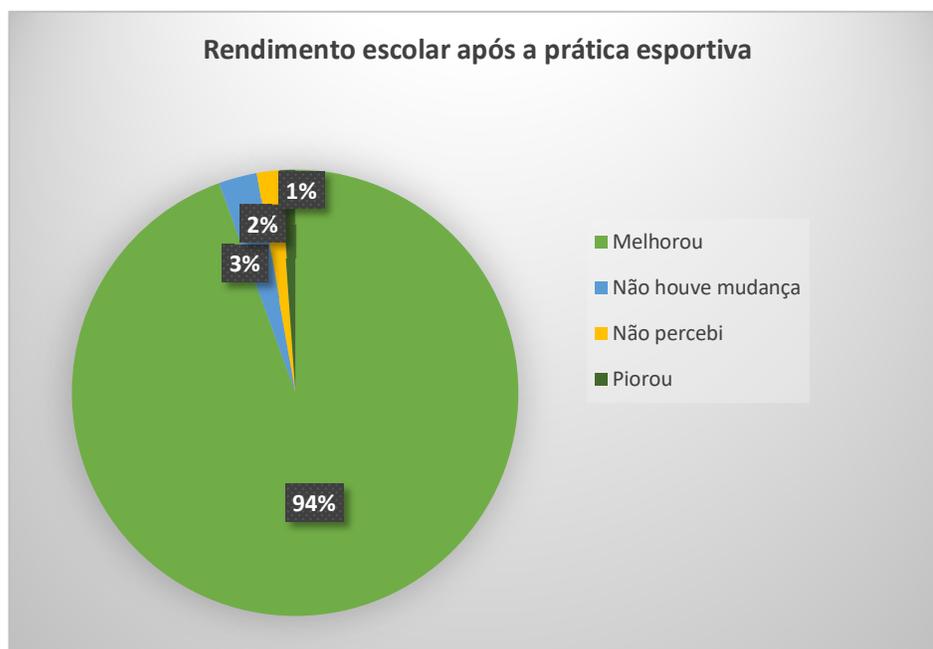
Fonte: O autor (2019)

A pergunta possibilitou aos pais e/ou responsáveis escolher dentre quatro opções de resposta: excelente, bom, médio e ruim. Observa-se que mais da metade, 56% caracterizou como excelente não havendo assim qualquer negativa observada e 33% como bom, onde se podem ressaltar os percentuais citados nos gráficos anteriores que tratam das questões interpessoais dos participantes. Apenas 8% classificaram como regular a participação dos filhos e 3% indicaram como ruim a participação, mediante as insatisfações apontadas anteriormente.

Além disso, outras razões podem se destacar como fatores para os percentuais apresentados, a gratuidade das escolinhas, a assiduidade das atividades desenvolvidas, a participação e o bom relacionamento dos pais e/ou responsáveis nas ações propostas pelas escolinhas, a localização das escolinhas, os espaços físicos que ainda precisam de manutenção, os horários disponíveis e a qualidade dos materiais esportivos.

Um dos requisitos para a inscrição das crianças e adolescentes nas escolinhas de futebol é estar regularmente matriculado na escola, independente da rede pública ou privada, com boas notas e frequência assídua, como indicado no gráfico 07. O desempenho escolar de um discente está relacionado ao conhecimento obtido pelo mesmo em sala de aula, tendo como indicadores as horas de estudo e as notas de final de ano, que levam o aluno a aprovação ou reprovação. Assim sendo, vários fatores se correlacionam e influenciam diretamente a aprendizagem, promovendo o fracasso ou sucesso do estudante. Para Formiga (2004), a partir desses fatores entende-se que o fenômeno do rendimento escolar é atualmente uma das grandes preocupações, não só no âmbito educacional, como também no social e, ainda, no individual.

Gráfico 07 – Rendimento escolar após a prática esportiva.



Fonte: O autor (2019)

Dentre os fatores mais relevantes para o desempenho escolar estão as características da escola, da família e do aluno. Em relação à escola, consideram-se as condições físicas e pedagógicas da instituição escolar e dos professores que atuam nesse contexto (FORMIGA, 2004).

Atendendo ao objetivo de investigar os possíveis benefícios para o desenvolvimento educacional dos integrantes das escolinhas, no gráfico 07, nota-se

que 94% dos entrevistados afirmaram ter percebido uma melhora quanto às notas dos seus filhos, o que nos leva a concluir que a participação no programa influencia de forma benéfica na educação escolar dos alunos. Além dos benefícios sociais e de saúde já afirmados durante a pesquisa, evidencia-se agora a positividade quanto ao desenvolvimento escolar.

Marchesi e Gil (2004 apud PESERICO, 2009), afirmam que a disposição do aluno para a aprendizagem, dependerá dele, dos contextos social, familiar e cultural no qual vive, além do funcionamento da escola e do trabalho desenvolvidos pelos professores.

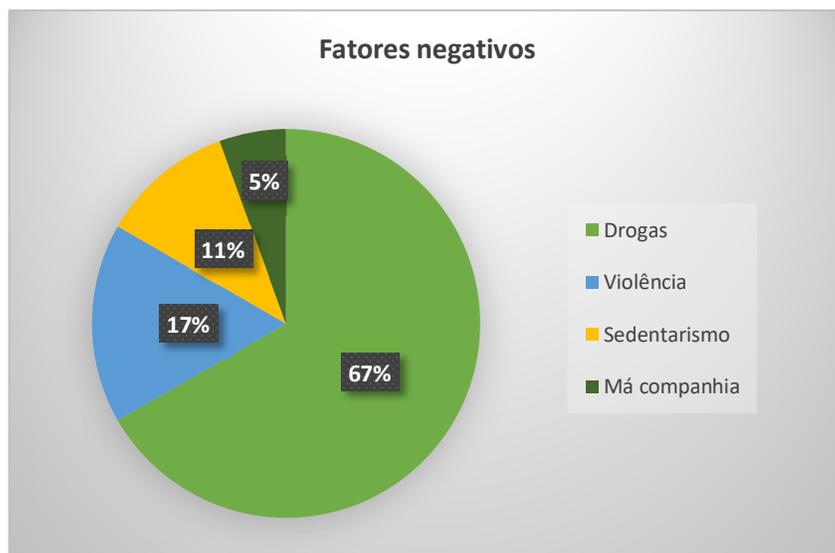
Em relação aos outros entrevistados 3% afirmaram que não notaram mudanças quanto as questões levantadas, sabendo que os alunos já poderiam ter boas notas, antes de serem inseridos no programa. Já 2% não perceberam se existiu alguma mudança relacionada ao assunto abordado, enquanto que 1% informaram que, por algum motivo, não informado, houve uma piora nas notas dos alunos.

Ainda investigando a perspectiva dos pais e/ou responsáveis sobre os impactos da prática esportiva na vida das crianças e adolescente, até o presente estudo, os pais “E” afirma que,

Com a participação nos jogos de meu filho, me aproximei mais dele, pois nunca tinha ido, vê-lo jogar, com isso me tornei um pai mais presente na vida dele, pois o esporte é capaz de ensinar aos meus filhos diversão, contato com outras crianças, disciplina e aprender com as derrotas (pais “E”, da E.E.E.F “Dora A. Silveiras, do 6º ano, 2018).

Ainda, em consonância com Schenker e Minayo (2004) apontam que a família é mola propulsora no desenvolvimento saudável de seus membros atuando tanto como coautora quanto protetora. Portanto, a ação da família é primordial para a formação do indivíduo, pois é ela quem vai orientar. Dessa forma, no gráfico 08 os pais apontaram quais os fatores de risco que os motivaram para inscrever os (as) filhos (as) nas escolinhas de futebol.

Gráfico 08 – Fatores negativos.



Fonte: O autor (2019)

O gráfico 08 faz referência os motivos que levaram os responsáveis a realizar a matrícula na escolinha, respondendo à questão, apurou-se que os principais motivos apontados são as drogas e a violência, que somam 84%, sendo 67% drogas e 17% violência.

O contato com o mundo das drogas é o maior receio dos entrevistados, já que suas consequências são extremamente danosas para o convívio social, familiar e escolar das crianças e adolescentes. Não muito distante deste fato, a violência tem assolado a sociedade, a impunidade, a desigualdade socioeconômica também assusta os pais e/ou responsáveis que saem para trabalhar e deixam seus filhos em situação de vulnerabilidade.

O uso abusivo de drogas acarreta prejuízos ao jovem, à família e à sociedade, envolve questões de segurança pública como tráfico, violência, delinquência e aspectos morais (NOTO et al., 2003). O jovem dependente de droga vai se desligando das questões éticas e morais e torna-se antissocial a partir do momento que age indiscriminadamente para conseguir a droga, geralmente por meio de crimes (SANTOS; KASSOUF, 2007).

A preocupação com o sedentarismo atinge um percentual de 11% dos entrevistados, sabendo que este fato é causado pela falta de atividade física, o esporte direcionado e trabalhado de forma correta é a solução para reverter à ociosidade e fazer com que os participantes tenham uma melhor qualidade de vida.

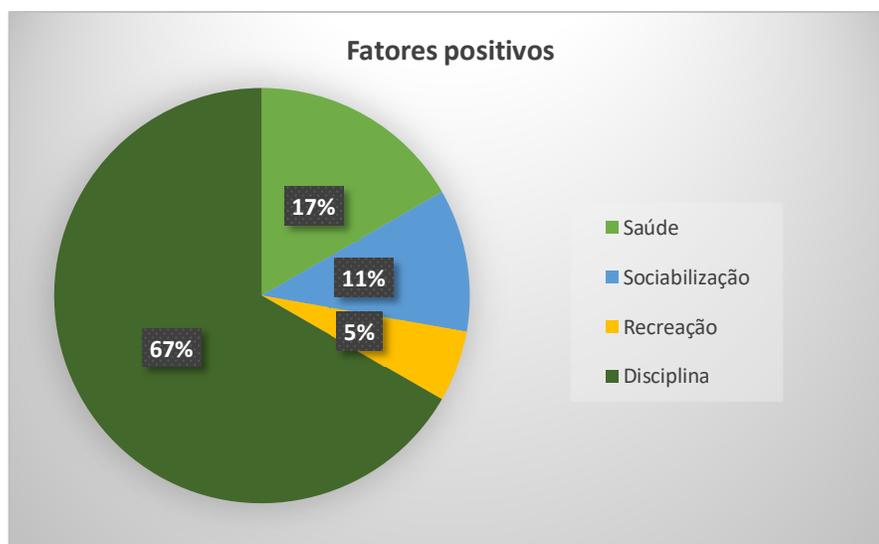
No entanto, grupos de amigos com objetivos e expectativas de realização na

vida, têm papel importante numa etapa existencial em que as influências dos pares são cruciais (LOPES, 2007). Nota-se que 5% respondeu a má companhia que, analisando as conjunturas, está diretamente relacionada as drogas e violência por ser uma das vias de acesso a essas mazelas.

Sendo assim, a introdução das crianças e adolescente nas escolinhas de futebol, programa contra turno escolar em atividades esportivas, duas ou três vezes na semana o mesmo tem o seu tempo ocioso ocupado, retirando este indivíduo das ruas.

Levando em consideração ocupar o tempo ocioso dos (as) filhos (as) e além dos fatores negativos, o gráfico 09, mostra os pontos positivos que motivaram os pais/ou responsáveis a realizar a matrícula.

Gráfico 09 – Fatores positivos.



Fonte: O autor (2019)

O gráfico 09, busca saber quais motivos levaram os participantes a realizar matrículas no programa. O principal motivo evidenciado foi à busca pela disciplina (67%) e a saúde (17%), totalizando 84%. A busca pela disciplina é uma forte característica não só do esporte, como também das escolas. De acordo com Tiba (1996, p.179), “a disciplina significa qualidade de vida individual e social. [...] disciplina é o conjunto de regras éticas utilizadas para atingir um objetivo. A ética é entendida, aqui, como o critério qualitativo do comportamento humano que envolve e preserva o respeito ao bem-estar biopsicossocial”. Dessa forma, “o maior estímulo para ter disciplina é o desejo de atingir um objetivo” (TIBA, 1996, p. 171).

Dessa forma, é fundamental que as escolinhas de futebol trabalhem de forma a motivar os atletas, para que possam sentir o prazer de conseguir atingir a meta, pois “quanto maior for seu interesse em alcançar o objetivo, mais disciplinada a criança será” (TIBA, 1996, p. 173).

Vale ressaltar que disciplinar é um ato complementar, pois depende das características de cada ser humano que estão a se relacionar, como por exemplo, o treinador e o atleta. Deste relacionamento vários treinadores conseguirão diferentes resultados em uma mesma turma ou vice-versa. Isso é possível porque cada ação provoca uma reação, formando uma sequência de reações e tendo como resultado o relacionamento interpessoal. (TIBA,1996).

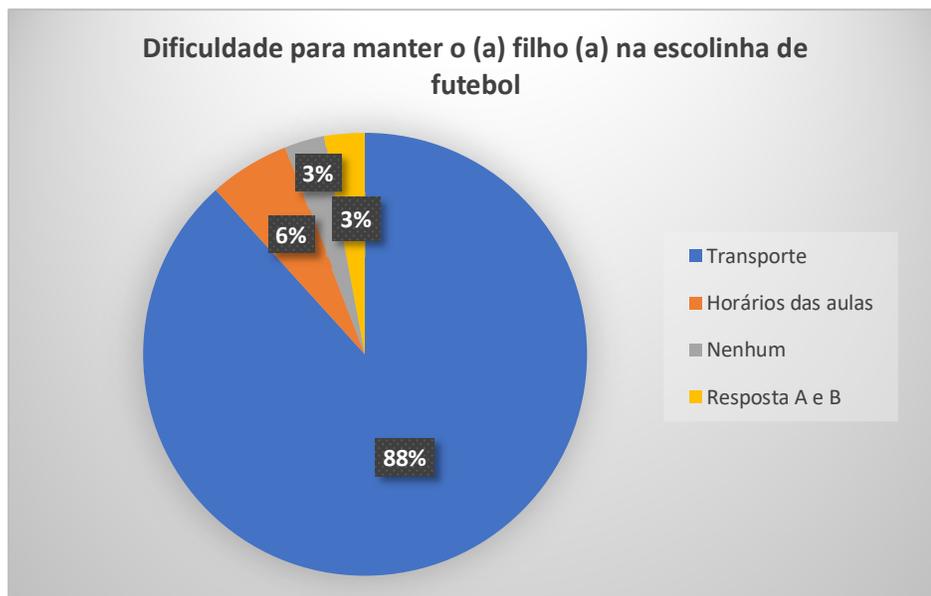
Além da disciplina, a busca por adquirir saúde é uma questão em grande evidência no cenário atual, a mídia é uma grande incentivadora dessa questão, assim os pais e/ou responsáveis caracterizaram esse ponto, como o principal dentre as outras opções oferecidas.

A sociabilização que é um dos objetivos deste programa devido a integração das crianças e adolescentes, das comunidades e dos pais e/ou responsáveis está em terceiro lugar com 11%. Mostrando ser necessário aprimorar as atividades já desenvolvidas pelas escolinhas de futebol.

A recreação foi apontada como o último fator positivo, com um percentual de 5%, pois para a maioria dos responsáveis, recreação é uma atividade física ou mental a que o indivíduo é estimulado para satisfazer às necessidades físicas ou sociais cuja as realizações lhe dão prazer. Porém, segundo Brêtas (1997), recreação pode ser entendida como o criar, o recrear e o recriar-se, que está intimamente atrelado à ação do homem sobre o mundo. Sendo assim, é importante salientar que as escolinhas de futebol trabalhem, também, com a recreação, incluindo o divertimento, de modo a compreendê-la como a ‘recriação’, maneira de reflexão e de interação, auxiliando o encaminhamento das mudanças numa perspectiva de educação inovadora.

Os pais e/ou responsáveis apontaram ainda, as maiores dificuldades que encontram para manter o (a) filho (a) inserido nas escolinhas de futebol, conforme gráfico 10.

Gráfico 10 – Dificuldade para manter o (a) filho (a) na escolinha de futebol.



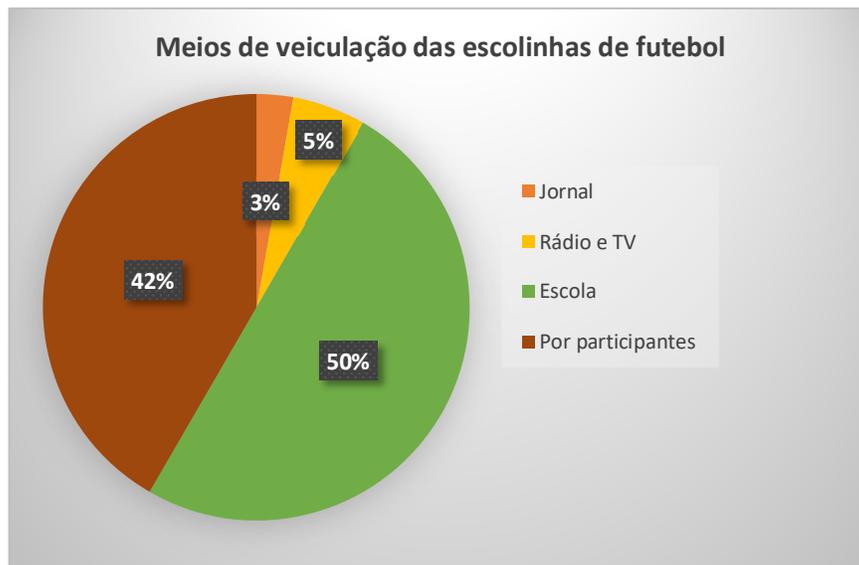
Fonte: O autor (2019)

Pode-se afirmar que, em quase sua totalidade, 88% dos participantes relatam que a maior dificuldade é a utilização do transporte, pois não é gratuito, haja vista que as condições proporcionadas pelas escolinhas, como locais diversos e múltiplos horários facilitam a participação dos atletas nos treinos.

Observa-se que 6% dos entrevistados apontam que a dificuldade são os horários das aulas, porém os treinos acontecem no horário inverso de aula, podendo variar de dia para atendimento e quantidade de integrantes, sendo mais complexo para um acerto individual. No último dado pode-se concluir que 3% não tem nenhuma dificuldade, garantindo que as atividades e treinamentos esportivos atendem de forma assídua aos integrantes.

Finalizando a entrevista, no gráfico 11 os pais e/ou responsáveis apontam como ficaram sabendo da existência das escolinhas de futebol em suas comunidades.

Gráfico 11 – Meios de veiculação das escolinhas de futebol.



Fonte: O autor (2019)

O gráfico 11 trouxe um dado importante nas respostas, enquanto que jornais, rádios e televisões, atingiram juntos 7%. Boa parte dos entrevistados apontaram que souberam da existência das escolinhas de futebol pelas pessoas que participavam das atividades esportivas, na famosa 'boca a boca' e a recomendação realizada pelos alunos dos treinamentos das escolinhas à outras pessoas, totalizando 42%. Já metade dos entrevistados (50%) apontam que a escola é a principal mídia de veiculação das escolinhas de futebol. Uma das explicações para este fator é a localização das escolinhas e sua inserção próxima dos bairros, que eleva o índice indicador da pesquisa, mostrando a relevância das escolinhas dentro do ambiente escolar e no núcleo de convívio dos participantes.

Diante dos resultados nos gráficos acima, a pesquisa mostra a importante contribuição das escolinhas futebol que participam da Copa A Gazetinha de futebol infantil para a formação do cidadão, para o desenvolvimento social e educacional das crianças e adolescentes integrantes na avaliação feita através dos pais e/ou responsáveis.

Conforme aponta Solder (2010, p. 136) "(...) as escolinhas de futebol nos dias atuais vêm sendo procurada por crianças cada dia com uma idade menor, pois é na infância que os pais procuram dar diretrizes para um melhor crescimento". A união entre escola, pais, filhos e treinadores é de suma importância para a continuidade da criança na prática da modalidade, levando a extrair todos os benefícios que a escolinha

pode lhes proporcionar.

Por meio dessa entrevista, pode-se destacar que os pais e/ou responsáveis expressaram o sentimento de valorização ao perceber que as escolinhas de futebol lhes permitiram opinar e trocar experiências e fortalecer o vínculo treinador-aluno-pais, pois foi possível conhecer mais a respeito dos atletas, as necessidades das famílias.

É importante salientar que a maioria das escolinhas vivem de doações, patrocínios e ajuda dos próprios pais e/ou responsáveis dos atletas. Desta forma, no que tange à questão financeira, a realidade das escolinhas de futebol de São Mateus promove a inclusão social dos menos favorecidos, fato este que em outros segmentos da nossa sociedade não é real. Pode-se afirmar então que dentro deste contexto específico, o esporte – neste estudo a modalidade o futebol – também se mantém à parte da rotina da realidade, uma vez que se constata a unanimidade nas escolinhas pesquisadas em promover que os atletas carentes estejam incluídos.

Diante do exposto, entende-se que o interesse por parte das crianças e adolescentes em participar das escolinhas de futebol, cresce e alcança o seu nível máximo de expectativas no momento em que os mesmos passam a conhecer e vivenciar a iniciação esportiva além dos espaços escolares, como também, a participação em campeonatos, torneios e, principalmente, os promovidos pela Copa A Gazetinha, possibilitando descobrir e desenvolver as habilidades dos atletas.

Outro fator primordial para a procura de escolinhas de futebol é o incentivo dos pais que consideram importante a prática de atividades físicas à manutenção da saúde, ocupação do tempo ocioso (retirando-o das ruas), a melhora nas relações intra e interpessoais. Conforme aponta Buriti (2001), o papel essencial desempenhado pelas atividades esportivas é na formação global do indivíduo, a sua importância para o equilíbrio e a inserção social, devem contar com o apoio dos educadores, treinadores, médicos e pais para que seja encorajada a livre escolha pela criança de uma modalidade esportiva, além da prática da Educação Física Escolar.

CAPÍTULO 5

O presente estudo tem como finalidade propor a implementação de um projeto social e regulamentá-lo junto a secretaria de esportes local, trabalhando não apenas a prática esportiva, mas a formação macro dos indivíduos.

5 PROPOSTA DA IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETO SOCIAL

Compreendendo o esporte, precisa-se integrar às finalidades gerais da educação, de desenvolvimento das individualidades, de formação para a cidadania e de orientação para a prática social. Juntamente com a área educacional, o esporte tem papel decisivo na busca por valores sociais, morais e éticos.

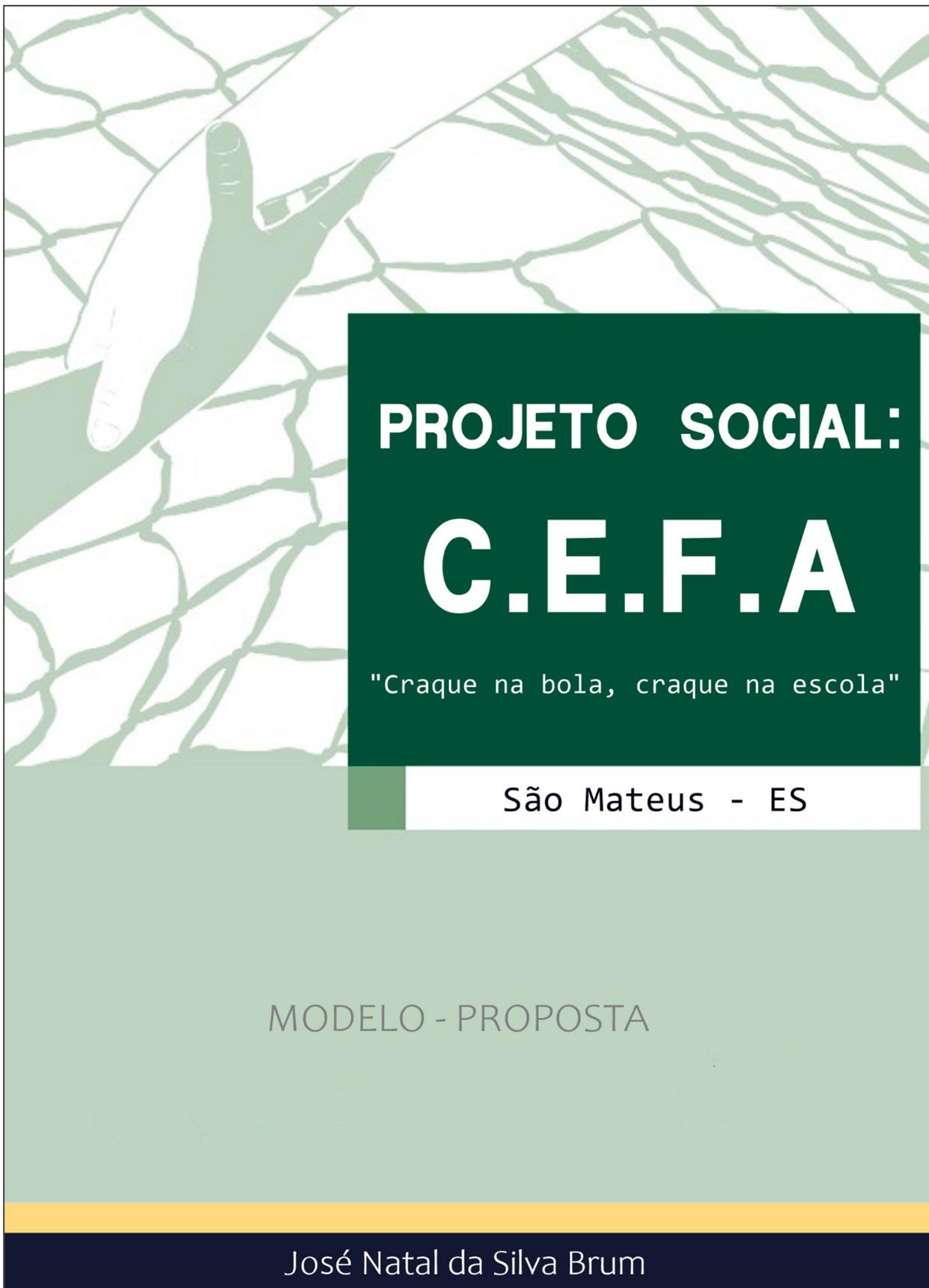
O esporte como instrumento pedagógico, pode trazer diversos benefícios desde a prevenção de doenças à interação social. Porém para Costa (2015), esse instrumento pedagógico necessita se integrar às finalidades gerais da educação, no desenvolvimento das individualidades, na formação para a cidadania e orientação para a prática social. Deve-se encontrar formas de trabalho que não exclua essas crianças e adolescente, mas lhes faça importante perante o grupo que elas se encontram inseridas.

No município de São Mateus apresenta algumas demandas por iniciativas sócio esportivas que promovam a educação e formação integral de crianças e adolescentes. A implementação de um projeto social com iniciativas esportivas, sociais e educativas nas escolinhas de futebol é motivada por diversos fatores, buscando atender a princípios da chamada educação integral na busca de uma sociedade mais justa e humana.

Não se pretende estipular prazos (início e fim). Projetar significa planejar algo que se pretende realizar, o intuito do projeto é um plano para a realização de um ato intencional – melhorar um ou mais aspectos da sociedade e promover a inclusão social dos menos favorecidos. Estas iniciativas potenciam a cidadania e consciência social dos indivíduos, envolvendo-os na construção de um futuro melhor.

Os projetos sociais, na visão de Maximiliano (1997, p.20) [...] são empreendimentos finitos que têm objetivos claramente definidos em função de um problema, oportunidade ou interesse de uma pessoa, grupo ou organização. Na visão

de Kisil (2001) elaborar projetos é uma forma de “independência”. É uma abordagem para explorar a criatividade humana, a mágica das ideias e o potencial das organizações. É dar vazão para a energia de um grupo, compartilhar a busca da evolução. Portanto, um projeto social é o planejamento para solucionar um problema ou responder uma carência social, que neste caso, é diminuir o risco de vulnerabilidade social de crianças e adolescentes participantes das escolinhas de futebol do município de São Mateus – ES.



PROJETO SOCIAL:

C.E.F.A

"Craque na bola, craque na escola"

São Mateus - ES

MODELO - PROPOSTA

José Natal da Silva Brum

5.1 PROJETO SOCIAL C.E.F.A – “CRAQUE NA BOLA, CRAQUE NA ESCOLA”

5.1.1 Objeto geral

Propor às escolinhas de futebol a busca pela inclusão social e a solução dos problemas de vulnerabilidade social através de estratégias e ações técnico-didático-pedagógicas voltadas ao equilíbrio dos processos de interação social de forma consciente e reflexiva. Contribuindo com o desenvolvimento humano, social, esportivo e educacional, bem como a redução de índices de criminalidade, transformação social e melhoramento da qualidade de vida.

5.1.2 Objetos específicos

- Promover por meio da modalidade futebol o intercâmbio social, a autonomia, a solidariedade, interação e inclusão social;
- Estimular o trabalho em grupo e a convivência comunitária;
- Estimular à vida saudável e prevenção de doenças, evitando o tempo ocioso;
- Oportunizar à participação em eventos esportivos e culturais;
- Combater a evasão escolar e a repetência.

5.1.3 Justificativa

No Brasil, as iniciativas sociais que visam oferecer oportunidades e experiências saudáveis e benéficas às pessoas são consideradas prioritárias. Assim sendo, a educação é base do equilíbrio social e da cidadania, para que se desenvolva na adolescência e se solidifique na fase adulta, precisa-se ser bem orientada a formação dos cidadãos na infância.

A modalidade futebol de campo, disseminado pelas escolinhas de futebol, foi o mecanismo encontrado pela proposta em questão, para contribuir na formação de cidadãos e inclusão dos indivíduos na sociedade, já que a prática esportiva é ferramenta integradora social, amenizadora de conflitos, aquecedor da economia e provedor de empregos.

Entende-se que o esporte tem atuação destacada na sociedade como um fenômeno para todos, que atende aos interesses da maioria, sendo benéfico para a sociedade. Entretanto nota-se que há a ausência das políticas públicas e governantes em prestigiar e contribuir com o trabalho das escolinhas de futebol, que como apresentado, auxilia no desenvolvimento e inclusão das crianças e adolescentes. Neste sentido, sugere-se os caminhos para implementar um projeto social no município de São Mateus-ES, por meio de modalidades esportivas.

5.1.4 Responsável técnico

Professores de Educação Física e graduandos de Educação Física

5.1.5 Público alvo

Crianças e adolescentes em situação de risco social, aptas a praticarem atividades físicas, considerando menores de idade na faixa etária de 06 a 15 anos completos, oriundos de famílias de baixa renda e regularmente matriculados em escolas da rede municipal de ensino.

5.1.6 Critérios de participação

Estar devidamente matriculado na escola com média mínima final de aprovação de 60% e ter frequência maior ou igual a 75% nas aulas.

5.1.7 Documentos para matrícula

Declaração de matrícula da escola, xérox do Boletim do aluno, para que os responsáveis atestem a assiduidade e a média escolar do aluno; Autorização dos pais, através da "Ficha de Inscrição", duas fotos 3x4 para emissão da carteirinha de identificação do aluno e Atestado Médico.

5.1.8 Horário de atendimento

Segunda-feira: 07h00min às 09h00min;

Quarta-feira: 07h00min às 09h30min;

Sexta-feira: 07h00min às 10h00min;

Sábado: Jogos Amistosos.

5.1.9 Atividades previstas

A intenção dessa proposta é indicar alguns encaminhamentos e estratégias, de forma a ampliar as atividades prestadas, indo além da modalidade futebol de campo. Deve-se contemplar atividades que promovam os aspectos formativos do esporte e da cidadania.

5.1.9.1 Atividades físicas (esporte e/ou lazer)

Destaca-se o caráter formativo-educacional do esporte e/ou de lazer, por meio de atividades físicas que possibilitem aos educandos o domínio da motricidade, no sentido de aprimorarem-se de conceitos sobre o corpo e o movimento humano consciente, com reflexo direto na melhora da saúde e qualidade de vida. Tais práticas, como: dança, teatro, capoeira, caminhada, handebol, vôlei entre outras, que além de favorecerem a consciência corporal, libertam seus limites, aumentam suas potencialidades e desenvolvem o espírito de solidariedade, de cooperação e de respeito coletivo. Portanto, as atividades físicas devem contemplar, no mínimo, 02 (duas) modalidades esportivas e/ou lazer, com periodicidade de 03 (três) vezes por semana.

5.1.9.2 Atividades transversais de aprendizado complementar

Respeitando o conhecimento que cada indivíduo traz consigo, o educador social deve promover a ampliação do conhecimento crítico de cada um. Porém para que aconteça essa evolução devem contemplar atividades complementares com abordagem transversal do aprendizado (Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde e Orientação Sexual).

Sendo necessário educar para a Saúde, pode-se orientar na formação de conceitos e hábitos saudáveis com vistas a garantir o direito à qualidade de vida, com abordagem preventiva na manutenção à saúde, noções de nutrição e alimentação

saudável, que auxiliem no potencial de crescimento e desenvolvimento humano com qualidade, por meio de palestras e ações para a orientação prática de higiene corporal (exames laboratoriais, médicos e odontológicos).

Outra atividade a ser desenvolvida são campanhas educativas interdisciplinares e com multiprofissionais em assuntos de interesse dos beneficiados, sua história, sua cultura, regras de comportamento, desejos e sonhos. Também, pode-se promover jogos didáticos, visando explorar a resolução de situações-problemas.

Ainda, na busca de incluir e formar o cidadão emancipado, outra atividade proposta é na temática de relacionamento familiar, solidariedade, noções do Estatuto da Criança e do Adolescente, entre outras que trabalhe com as necessidades individuais e coletivas dos atletas. Dessa forma, sugere-se que essas atividades de aprendizado complementar, mas caráter obrigatório, deva ser trabalhada no mínimo 01 (uma) vez por semana

5.1.10 Materiais a serem utilizados

O material informativo utilizado serão os: vídeos, textos, slides, etc. Já os pedagógicos utilizados serão: 20 bolas, 15 cones, cordas, 2 pares de coletes, 15 colchões, 15 estacas, 2 pares de rede, 90 camisas, calções e meiões para treinos, entre outros, bem como aqueles que serão construídos pelos alunos ou adquiridos por doações.

5.1.11 Proponente

Podem pleitear convênio no Projeto Social: Prefeituras, empresas e secretarias que estejam adimplentes e de acordo com a Lei Federal Nº 13.019 de 2014. Também, dispor da Lei Federal Nº 11.438 de 2006 para adquirir incentivos e benefícios para fomentar as atividades de caráter desportivo.

5.1.12 Resultados esperados

Por meio do desenvolvimento dessas atividades pretende-se: desenvolver as capacidades e habilidades motoras dos participantes, elevar a autoestima, reduzir a evasão escolar, qualificar os professores e estagiários. Ainda, como meio de

fortalecimento e captação de recursos dentro do município para as escolinhas, projeta-se montar uma rede das escolinhas de futebol no município de São Mateus-ES. Além disso, é essencial diminuir a queda do risco social pelos participantes, melhoria na infraestrutura, com espaços ideais para realização das atividades esportivas e de lazer e gerar oportunidades de empregos aos professores e estagiários de Educação Física e outras áreas da saúde e educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou analisar a relevância do papel social das Escolinhas de Futebol no município de São Mateus – ES, com atendimento a crianças e adolescentes na faixa etária de 07 a 16 anos que estejam devidamente matriculados na escola públicas, proporcionando aulas de treinamentos esportivos de futebol de campo com responsável técnicos professores, agentes comunitários, em caso necessário, materiais práticos, uniformes e aulas com apoio de profissionais de áreas esportivas com formação. “Atualmente, é grande o interesse no Brasil pelas escolinhas de esportes, seja por parte de crianças, pais, professores e proprietários” (SCAGLIA, 1996, p. 37)

Desenvolver uma busca por maiores informações que envolva as práticas diárias dos integrantes das escolinhas, gerou enorme satisfação. Ouvir a opinião e o depoimento de cada pai e/ou responsável, observar a participação dos alunos, conversar com os professores sobre o seu trabalho dentro das escolinhas de futebol que participam da Copa A Gazetinha, foram fatores motivacionais que proporcionaram suporte para toda a realização deste trabalho.

Esta pesquisa viabilizou uma maior compreensão do impacto social e educacional em especial dos seus participantes, afirmando que, as escolinhas de futebol têm como função integrar os alunos de diversas escolas e comunidades, com classes sociais distintas, oportunizando o convívio das crianças e adolescentes com o respeito aos valores culturais, educacionais e econômicos.

Com a entrevista direcionado aos pais e/ou responsáveis foi possível obter informações relevantes para atender os objetivos propostos. A partir dos resultados alcançados, é concebível tecer considerações sobre os benefícios das escolinhas de futebol de campo.

O universo da pesquisa constatou que a maioria dos participantes são oriundos das escolas da rede pública de ensino e que a facilidade de acesso aos treinos, crianças e adolescentes matriculados em escola pública, se traduz pela distribuição dos treinos em sua comunidade e espaços físicos que ainda carece de manutenção para a prática esportiva do município.

Como política pública de acesso gratuito aos integrantes, evidenciou-se que a maior preocupação dos entrevistados ao inscrever seus filhos nas escolinhas de

futebol é amenizar contato ou até mesmo afastá-los dos problemas sociais como as drogas e a recorrente violência que assola nossa comunidade e país.

Em contrapartida as expectativas dos entrevistados, quanto à melhora na escola, família e na comunidade, no comportamento disciplinar e o afastamento das mazelas sociais, apurou-se que estas foram supridas com eficiência, além de outras vertentes positivas realçadas pelo desenvolvimento das atividades esportivas nos treinamentos, como a melhora nas frequências e notas na escola, na relação com a convivência no seio da família e com os professores, possibilitando aos alunos a formação do cidadão mais crítico e com conhecimento ético e moral para disseminação desses valores.

Scaglia (1996, p. 36) defende que

As funções das escolinhas de esportes (futebol) se materializam por meio de uma prática pedagógica preocupada com um desenvolvimento global de seus alunos, respeitando os seus estágios de crescimento e desenvolvimento, físico e cognitivo, e onde por meio de sua práxis pedagógica transmita muito mais do que o aprendizado de gestos técnico-esportivos.

Com avaliação de excelente a bom, pela maioria dos entrevistados e o elevado índice de aceitação das escolinhas de futebol de campo, com a indicação para outras crianças e adolescentes também participarem, é verídico concluir que as escolinhas são um modelo modificador da formação escolar e social dos participantes, por desenvolver uma consciência da prática esportiva em conjunto a disciplina e as regras, criando em cada integrante a reavaliação de suas ações.

Dessa pesquisa, pode-se extrair a abrangência que escolinhas de futebol aliado a sua importância para o Município que o criou, planejou e executou junto à organização da Copa A Gazetinha uma forma de inclusão de escolinhas de futebol, com caráter competitivo, social que traduz em vantagens para o meio em que as crianças e adolescentes estão inseridos, bem como, para os próprios participantes. Essa característica se confirma quando os entrevistados não relatam qualquer dificuldade de manter seus filhos inseridos nas escolinhas de futebol, nem mesmo a falta de apoio político com o transporte e materiais esportivos.

As especificidades das atividades também contribuem significativamente, tanto que a maioria dos pais e/ou responsáveis estão satisfeitos com os resultados obtidos a partir dos treinamentos. Pode-se citar entre outras características existentes, a agilidade, dinâmica do jogo, fortalecimento da condição física presentes no futebol de campo, a prática estática e o alto nível de concentração dos atletas nas competições

e resultados entre 92 equipes nas finais gerais ficamos em 3º lugar na Copa A Gazetinha na cidade de Itaguaçu -ES.

Observou-se que a prática esportiva desenvolvida nos treinamentos, transformam a realidade social na comunidade, gerando inúmeros benefícios para aqueles que dedicam tempo e disposição às modalidades que são ofertadas no desenvolvimento da atividade física, táticas e técnicas. A busca pela mudança comportamental, escolar e a melhora do convívio social dos participantes, coloca o esporte como referência para as futuras gerações que são formadas por nossas crianças e adolescentes, por essa razão, ao se discutir as possibilidades para enfrentamento das atuais situações que permeiam as questões sociais, o esporte é visto como mediador por apresentar papel primordial na formação dos cidadãos empenhados com a edificação de uma sociedade sustentável.

A pesquisa será entregue a organização da Copa A Gazetinha de futebol para arquivo dos dados apurados, divulgação e análise, considerando que as escolinhas de futebol participantes da Copa A Gazetinha tem um papel relevante de grande impacto social e educacional no município, fica como proposta a criação e ampliação das escolinhas de futebol em todas as comunidades com parceria a entidades locais, pois com o aumento das escolinhas, conseqüentemente, terá aumento do número de participantes, famílias, locais de funcionamento e número de escolas atendidas.

A pesquisa ainda mostra as dificuldades acerca de estruturação e apoio do poder público na manutenção dos espaços das escolinhas de futebol, material esportivo, transporte e criação de campeonatos infantil em nossa comunidade, podendo haver futuramente uma busca por dados mais concretos para uma análise desses possíveis serviços. Diante dessas análises sugere-se a busca pelos dados relevantes sobre o declínio dos participantes com faixa etária acima de 14/15 anos de idade e quais ações se devem tomar para evitar essas evasões.

Pesquisar sobre essa temática, permite realizar várias descobertas e aperfeiçoamentos, assim como, pretende-se que os benefícios e significados das escolinhas de futebol continuem contribuindo substancialmente para a vida das crianças e adolescentes que tanto se dedicam aos treinamentos esportivos. Conforme afirma Scaglia (1996, p.38) que:

[...] as escolinhas sustentadas por profissionais capacitados, e embasados por teorias que a situem no espaço e no tempo, podemos pôr fim à prática pela prática, abrindo espaço para que trabalhos científicos/acadêmicos saiam das estantes das bibliotecas, e possam ser absorvidos pela sociedade,

transformando o ensino do esporte, futebol, em muito mais que o simples aprendizado de gestos técnicos e estereotipados.

Sendo assim, o esporte representa uma poderosa ferramenta educacional que visa o desenvolvimento do indivíduo e o capacita a lidar com suas responsabilidades, emoções, competências e habilidades, como também, busca o aperfeiçoamento, controle e manutenção da saúde do corpo e da mente. Entretanto, esta pesquisa mostra que é necessária formação continuada para que os professores/treinadores consigam desenvolver situações de aprendizagem com enfoque ao processo intra e interrelações dentro das práticas esportivas e, ainda, trabalhar valores éticos e morais, de conceitos e tradições, já que se vive em uma época de inversão de valores.

No decorrer da pesquisa percebe-se que ao longo da história do esporte, as escolinhas de futebol vêm ganhando espaço dentro das comunidades como alternativa de construir um futuro melhor e proporcionar qualidade de vida. Compreende-se que o presente estudo não se limita ao objetivo pesquisado, mas pretende-se, ainda, despertar o interesse de outros pesquisadores que vivem e defrontem com problemas similares na busca por formar indivíduos humanizados e emancipados.

Com estes propósitos, as escolinhas de futebol que participam da Copa Gazetinha no município de São Mateus vêm contribuindo para democratizar o acesso à prática esportiva e a cultural, promovendo o desenvolvimento integral de crianças e adolescente, como fator de formação da cidadania e a melhoria da qualidade de vida e área de vulnerabilidade social.

REFERÊNCIAS

A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo testamento (Tradução de João Ferreira de Almeida), 2ª Edição revista e atualizada. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993. 1262 p.

BRASIL. Lei Federal nº. 8069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 02 jul. 2014.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética**. Secretaria de Educação Fundamental. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000a.

_____. **Instituto Brasileiro de Geografia e estatística**. IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/disseminacao/eventos/missao/instituicao.shtm>>. Acesso em 15 mai. 2015.

_____. **Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste**. SUDENE. Disponível em: <<http://www.sudene.gov.br/sudene>>. Acesso em 15 mai. 2015.

_____. **Índice de Desenvolvimento Humano**. IDH. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/IDH/DH.aspx>>. Acesso em 15 mai. 2015.

BRÊTAS, Ângela. **Recreação e a Psicologia Sociohistórica: novas bases, novos caminhos**. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 10, 1997, Goiânia. Anais... Goiânia: Gráfica e Editora Potência, 1997. p. 1050-1056.

BURITI, M. de A. **Psicologia do esporte**. 2.ed. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2001.

CARDOSO, Frank. **A relevância do Paies – Programa de Ações Integradas Esportivas** – para o desenvolvimento social e educacional das crianças e adolescentes do município de São Mateus-ES. 2017. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional – Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES.

CALDAS, Waldenyr. **O pontapé inicial** – memória do futebol brasileiro. São Paulo: Ibrasa, 1990.

CARNEIRO, Moaci Alves. **Educação comunitária: faces e formas**. Petrópolis: Vozes, 1987. 96p.cruz

CAVALLI, Marcelo Olivera; ARAÚJO, Mariana Lucena; CAVALLI Adriana Schüler. **Um passo adiante no Olimpismo: projetos esportivos de cunho social como agentes de transformação e emancipação humana**. Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos (GPEO). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Brasil, 2007. Disponível em: <<http://olympicstudies.uab.es/brasil/pdf/28.pdf>>. Acesso em 27 ago. 2015.

COSTA, Cristina, **Sociologia: Introdução à ciência da sociedade**. 2ª Edição, São Paulo: Moderna, 2015.

COSTA, Samantha de Andrade. **Teorizando o esporte como intervenção social frente à lei 8.069/90: o caso do projeto “educar para crescer”**. 2018. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional – Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES.

CRUZ, Antônio Roberto. **Futebol Brasileiro: um caminho para a inclusão social**. São Paulo. Ed. Esfera. 2003. Educação Física – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000414994>>. Acesso em 02 mai. 2015.

DE MARCO, Ademir. **Educação Física: Cultura e Sociedade**. São Paulo, Campinas: Papyrus, 5 Ed. 2011. 192 p.

FERREIRA NETO, A. **Educação Física e Militarismo no Brasil**. In: PEREZ, A. J. CRISTAN, M. L. Ensaio: educação física e esporte. Vitória: UFES: Centro de Educação Física e desportos, vol. III, 1995.

FORMIGA, N. S. O tipo de orientação cultural e sua influência sobre os indicadores do rendimento escolar. **Revista Psicologia teoria e prática**, São Paulo, v. 6, n. 1, p.13-29, 2004.

FREIRE, JOÃO BATISTA. **Pedagogia do futebol**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011. 200 p.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal: 1. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Editora UFMG, Belo Horizonte, 2001.

KISIL, Rosana. **Elaboração de Projetos e Propostas para Organizações da Sociedade Civil**. São Paulo: Global, 2001. (Coleção Gestão e sustentabilidade).

Lopes, AC. **Comportamentos que induzem ao consumo de drogas**. 2007. Disponível em: <<http://www.portalmedico.org.Br/artigos/impressao.asp?id=719>>. Acesso em: 09 mar. 2018.

MARCHESE, A.; GIL, C. H. **Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MARCONI, M. De A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualidade em saúde**. 3.ed. São Paulo: HUCITEC – ABRASCO, 1994.

MINAYO, M. S. C. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. São

Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1995.

NOTO, AR.; BAPTISTA, MC.; FARIA, ST.; NAPPO, SA.; GALDURÓZ, JCF.; CARLINI, EA. Droga e saúde na empresa brasileira: uma análise de artigos publicados em jornais e revistas. **Cad. Saúde Pública**. jan/fev 2003, (1): 69-79.

PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza, 2003.

RAUEN, F.J. **Roteiros de investigação científica**. Tubarão: Ed. da UNISUL, 2002.

REZER, Ricardo. **A prática pedagógica em escolinhas de futebol/futsal**: possíveis perspectivas de superação. 2003. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

ROCHA NETO, Alexandre. **Educação do Campo, Educação Física e Atletismo**: Ação Coletiva no Centro Estadual Integrado de Educação Rural de Boa Esperança (CEIER). 2018. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional – Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES.

SANTOS, MJdos.; KASSOUF, AL. Uma investigação econômica da influência do mercado de drogas ilícitas sobre a criminalidade brasileira. **Revista Economia**. mai/ago 2007, (2):187-210.

SCAGLIA, A. J. **Escolinha de futebol**: uma questão pedagógica. *Motriz*, v. 2, n. 1, p. 36-42, jul. 1996.

SCHENKER, M.; MINAYO, MCdeS. A importância da família no tratamento do uso abusivo de drogas: uma revisão da literatura. **Cad. Saúde Pública**. mai/jun 2004, (3):649-59.

SOLDER, Paulo Adriano, et al. "Schools of football/Escolinhas de futebol." **Revista Brasileira de Futsal e Futebol** 2.6. 2010, 135-146. 1. Acesso 22 mar. 2017.

SZYMANZKI, Heloisa. **A relação família/escola**: desafios e perspectivas. 1º reimpressão. Brasília, Plano Editora: 2003.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Editora Gente, 1a ed. 1996.

THOMASSIM, L. E. C. **O "público-alvo" nos bastidores da política**: um estudo sobre o cotidiano de crianças e adolescentes que participam de projetos sociais esportivos. 296 f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) - Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

VALENTIN, R. B.; COELHO, M. Sobre as escolinhas de futebol: processo civilizador e práticas pedagógicas. **Rev. Motriz**. Rio Claro, v. 11, n. 3, set/dez 2005. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/11n312VBR.pdf>>. Acesso em: 21 mar.

2015.

ANEXOS

ANEXO A - Termo de Consentimento Livre Esclarecido

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* MESTRADO
PROFISSIONAL EM GESTAO SOCIAL, EDUCAÇÃOE
DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Reconhecido pela Portaria MEC/CNE nº 1.324 de 08/11/2012 publicada no D.O.U. de 09/11/2012

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

São Mateus, 01 de janeiro de 2019.

Prezados (as) Senhores (as)

Eu, Jose Natal da Silva Brum, mestrando, responsável principal pelo projeto de Dissertação de Mestrado intitulada “O impacto das escolinhas de futebol – Como Ferramenta de inclusão social na Copa A gazetinha – Para desenvolvimento social e Educacional de crianças e adolescente do Município de São Mateus-ES”, que pertence ao curso de **Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional** da **Faculdade Vale do Cricaré**, solicita ao Diretor desta Unidade Escolar a autorização para realizar a pesquisa de campo, com o objetivo de desenvolver trabalho de Mestrado. A pesquisa será orientada pelo Professor Mestre José Roberto Gonçalves de Abreu.

Contando com a autorização desta instituição, colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento.

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador
Jose Natal da Silva Brum

Coordenador da Pesquisa
Prof. Me. José Roberto Gonçalves de Abreu

ANEXO B – Ficha de Inscrição do Atleta da Escolinha de Futebol



C E F A



Esporte Clube de Formação de Atletas São Mateus

Rua – São Domingos do Norte N.º 34 – Bairro–Ayrton Senna - São Mateus – Espírito Santos

Cep 29943-820 Tel. (27) 99903-1037 facebook :cefa ze natal

josenatalbrum@yahoo.com.br

SÃO MATEUS - ES	
FICHA DO ATLETA	
DATA: / /	
Nome completo:	
Categoria - Sub ()	
Data de Nascimento: / /	Natural de:
Pai:	Mãe:
Endereço:	n° Apt°
Bairro:	Município: Estado:
Tel. Resid.	E-mail:
Celular:	Facebook:
ESCOLAR	
Escola:	Estadual() Municipal() Particula
Endereço:	Manhã() Tarde () Noite ()
Bairro:	Município: Estado
Telefone da Escola:	CEP:
Serie do Curso:	Nome do Direito (a):
Foto 3x4	Tipo Sanguineo:
	Peso:
	Altura:
	Posição:
	Chuteira n°:
	Tênis n°:
	Uniformes: P () M () G ()
Obs: Faz uso de algum medicamento? Sim () Não () Motivo?	
Periodo de Treinamento do Atleta: () Manhã () Tarde	
Assinatura do Responsável:	Telefone:

APÊNDICES

APÊNDICE A – Entrevista das Escolinhas de Futebol

Nome da escolinha: _____

Data: __/__/2019

Local: () urbana () rural

1- Formação do professor:

- () Superior educação física
- () Cursando educação física
- () Agente comunitário
- () não possui

2- Natureza social:

- () Iniciativa privada
- () Associação
- () Outro

3- Quanto tempo a escolinha funciona neste local? _____

4- Qual é o número de alunos atendido pelas escolinhas de futebol?

5- Sede?

- () Própria
- () Convênio
- () Alugado
- () Rural
- () Urbano

6- Espaço físico? Metragem do campo?

7- A escolinha participa de competição?

- () Sim
- () Não

8- Qual a faixa de idade por categorias?

9- Qual o critério para participação da escolinha?

- () Estudando
- () Laudo médico
- () Rendimento
- () Assinatura do responsável

10- Qual é o número de profissionais que atuam nas escolinhas de futebol

11- Quantas vezes por semana são os treinos?

- 1 vez por semana
- 2 vez por semana
- 3 vez por semana
- 4 vez por semana
- 5 vez por semana

12- Quais são os turnos de treinos?

- Matutino
- Vespertino
- Noturno

13- Recebe algum recurso de alguma entidade? Qual?

APÊNDICE B – Entrevista com os pais e/ou responsáveis

1) Ao participar da escolinha de futebol houve melhora na disciplina do aluno na escola e no convívio pessoal? Justifique.

Sim

Não

Justificativa: _____

2) A participação na escolinha de futebol influencia na formação do cidadão, o tornando uma pessoa mais sociável e crítica? Justifique.

Sim

Não

Justificativa: _____

3) Você indicaria a escolinha para outras atletas? Por quê?

Sim

Não

Justificativa: _____

4) Você e seu filho(a) estão satisfeitos com os resultados obtidos na modalidade escolhida para a prática esportiva? Justifique

Sim

Não

Justificativa: _____

5) Como você avalia a participação de seu filho na escolinha de futebol? Por quê?

A - Excelente

B - Bom

C - Médio

D – Ruim

Justificativa: _____

6) As frequências e as notas dos alunos melhoraram na escola onde estudam?

A - Melhorou

B - Piorou

C - Não houve mudança

D - Não percebi

7) Dentre as questões NEGATIVAS abaixo quais os fatores o motivaram para matricular seu (a) filho (a) na escolinha de futebol?

A - Drogas

B - Violência

C - Sedentarismo

D - Má companhia

8) Dentre as questões POSITIVAS abaixo quais os fatores o motivaram para matricular seu (a) filho (a) na escolinha de futebol?

A - Saúde

B - Sociabilização

C - Recreação

D - Disciplina

9) Qual a maior dificuldade que se encontra para manter o filho(a) inserido na escolinha?

A - Transporte

B - Horários das aulas

C - Nenhum

D - Resposta A e B

10) Como o participante ficou sabendo da existência da escolinha na sua comunidade?

A - Jornal

B - Rádio e TV

C - Escola

D - Por participantes